



2 DE JULHO NA BAHIA

Nas grandes datas não ha partidos

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje, Sabbao
1 do corrente

50:0000\$

231 — 1ª
Por 4\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

DUMONT BIOGRAPHICO

Administrativo, Commercial e Industrial do Brasil

Redacção — Administração:

110-112--Avenida Central, RIO DE JANEIRO

Succursal: 28, Rue de Grammont, PARIS

Acceitam-se desde já as subscrições para as duas edições deste importante trabalho.

Edição simples: 5\$000

Edição de luxo:
10\$000

A mais perfeita
e luxuosa obra que
tem apparecido no Brasil

NUMEROSAS ILLUSTRAÇÕES

Publicado sob a direcção e
administração dos Srs.

Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior

(Director do "Courrier du Brésil" de Paris)

E

LOUIS DUMONT

Biographias, indicações commerciaes e industriaes, informações administrativas. Relação completa dos principaes estabelecimentos commerciaes e industriaes do Brasil. — Toda a correspondencia, pedidos e informações devem ser dirigidos para o escriptorio do Almanack.

Podeis ganhar sessenta mil réis diarios com a nossa machina photographica CAMPEÃO, a qual retrata, revela, e entrega o retrato em meio minuto. Não necessita de camara escura, nem de experiencia previa. Um meio facil de ganhar dinheiro. Preço



da machina completa, prompta para tirar 500 retratos, \$23.00 ouro americano. Chapas extraordinarias, 75 centavos por cada centena. Envieis quanto antes vossa encomenda, para poder ganhar bom dinheiro. Livrinho gratis a quem o pedir.

AMERICAN MINUTE PHOTO COMPANY, Chicago, 111., U. S. A.

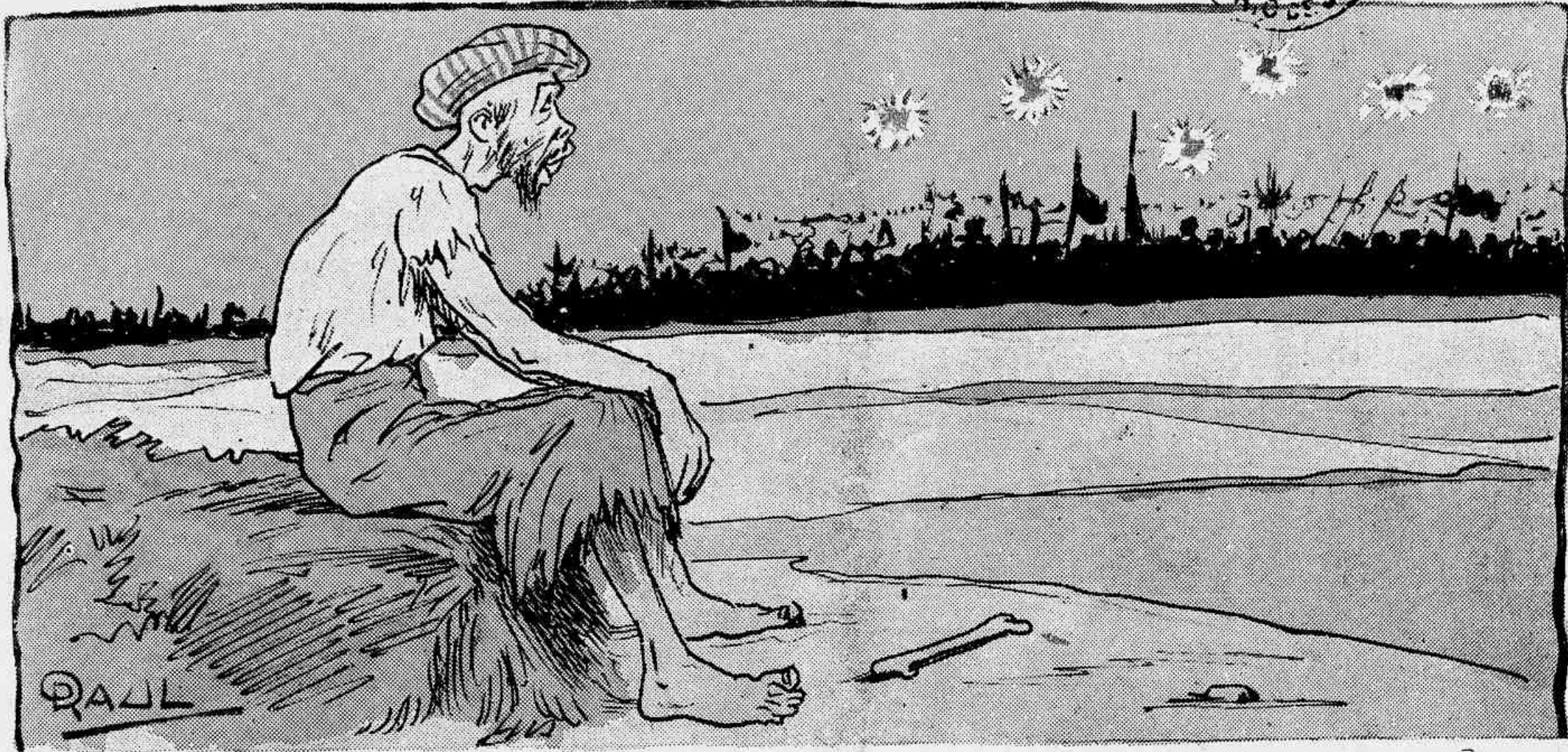
REVISTA DA SEMANA

ANNO XII ★

Escriptorio e Redacção, Avenida Central 110 e 112

N. 581

LA' LONGE...



O FAMINTO DA INDIA—Como deve ser linda uma coroação!...

LEÇÕES DE HISTÓRIA

Quando Jupiter Tonante
Em Belém do Descalvado,
Apanhou um resfriado
Bebendo um *chopp* barbante,
Sardanapalo com chiste
Mandou-lhe carta exquisita
Dizendo: "Minh'alma é triste...
Triste como a rola afflicta".

P'ra mascarar o mercado
Que, marruaz, estava quieto,
Mettera o Coelho Netto
Marrôxo palavriado;
Os-parédros que zingraram
Do penetral do idioma,
Os archaismos mandaram
O genearcha Mafoma.

A comissão do orçamento
Do Congresso de Lepanto
Fam mil quinhentos e tanto
Aumentou cento por cento;
O povo então, revoltado,
Fez opposição tão ferrea
Que toda a casinha terrea
Passou logo a ter sobrado.

Quando Dido o anel de prata
Poz no Monte de Soccorro,
Dalila foi para a matta
E alli ficou sem cachorro;

Nisso, o Pereira Brochura,
Partindo do Capitolio,
Mandou-lhe um volume *in folio*
Com tres grammas de gordura.

Por ter comido abacate
Em noite de São João,
O Vice-Rei de Mascate
Apanhou indigestão,
Mas o Nerval de Gouveia
Que era medico do paço
Receitou-lhe uma tarefa
P'ra vomitar o bagaço.

Nicodemo e Nicomedes,
Filhos gemeos machabeus
Do sobrinho de Archimedes,
Governador dos judeus,
Temendo que o povo, em ira,
Tramasse uma rebordosa,
Mandou formar a lyra
Em toda a Praia Formosa.

Vendo que a barba crescida
Atrapalhava o mastigo,
Cortou-a o Duque de Vigo
Num barbeiro da Avenida;
Desde então a piassava
Subiu de preco em Lenções,
Onde o cabelo não dava
Obra de dous caracões.

Quando o Duque de Vizeu
Sahia a pé pela rua,
Foi mettido na caffèa
O primo de Prometheu,
Aristoteles ao saber
Dessa historia em Séca e Méca
Inventou a tinta Eureka
Contra a tinta de escrever.

Quando andava o hierophante
A prégar carapetões
Inventando a todo o instante
Pencas de revoluções,
Portugal, que era agitado
Pelo cabo telegraphico,
Declarou em tom seraphico
Que estava bem, obrigado.

M. Ethereo.

Para dirigir os destinos da Associação dos Empregados no Commercio, da cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, foi eleita a Directoria composta dos Srs.: Antonio Arthur de Barros Cavalcanti, Presidente (reeleito); Melchíades Barros, Vice-Presidente; Manuel Soriano Silva, 1º Secretario; Augusto Serrano, 2º Secretario; Deolindo Lima, Orador; Amaro Andrade, Vice-Orador; Ernesto Gurgel, Thesoureiro e Carlos Serrano, Bibliothecario.

Da comissão que tomou a si a tarefa da organização de "Albergues Nocturnos" recebemos uma circular em que nos pede para appellarmos aos nossos leitores para que subscrevam qualquer donativo para a manutenção daquellas instituições de caridade.

Tal commettimento merece os mais francos elogios. A circular é assignada pela Sra. D. Maria de Bragança Telles.

A MORTE DEANTE DOS OLHOS

Quando a cavallaria atacou, o batalhão estava desprevenido.

Quem podia imaginar que o esquadrão trepasse pela ribanceira empinada, a que um homem a pé difficilmente subia?

Mas aquelles cavallos andavam habituados a galgar as asperezas do Marão, e os cavalleiros eram discipulos do Coronel do regimento de Villa Real, que estabelecêra como axioma tactico da sua arma que "onde vae um gato, vae cavallaria".

E só por alli podia effectuar-se a accomettida, pois a valla funda e larga cingia pelos outros lados a posição.

A rampa foi vencida em um impeto irresistivel, cahindo para traz sómente dous cavallos, que rolaram

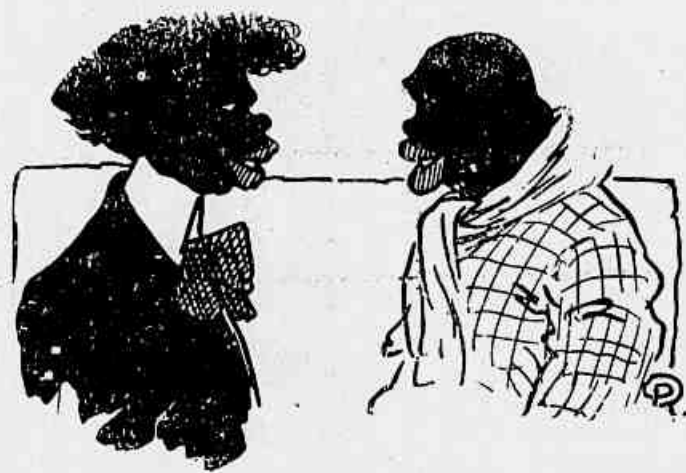
que são hoje fidalgos inimigos. Cataventos! Ventoinhas!

As cutiladas choveram como granizo, em cima dos caçadores. Alguns cahiram para a banda, á laia de castello de cartas. Porém a confusão durou pouco e as fileiras promptamente retomaram a sua proverbial firmeza. Rompeu o fogo uma das companhias, fogo vivo que varreu da frente os inimigos; e todos, á voz dos officiaes "Forma quadrado! Forma quadrado!" e aos empurrões dos sargentos, compunham dentro em pouco uma inexpugnável fortaleza, erigida de bayonetas e vomitando balas por todos os lados.

Pela ribanceira a prumo tomba de gangão a cavallaria, na impossibilidade de saltar a valla.

— A elles, rapazes! trovejou o commandante do batalhão. Mos-

NO SACCO DO ALFERES



— Quanto custou esse gafanhoto novo?

— Não sei. Quando o comprei não havia ninguem na loja.

trar-lhes que tambem temos pernas para correr!...

Parecia doido.

Mas fez-se a primor a perseguição. ue de ameixas assobiara ás orelhas dos fugitivos!

Já iam longe e ainda as sentiam.

*
* *

Na aita-chã ficaram apenas os feridos.

Os mortos eram muitos, porem esses não se contam. Foi voltando a si o Tenente Constantino. Pareceu-lhe que tinha a cabeça vazia. Era do sangue perdido. A papa vermelha empastava-se-lhe no cabello e na cara. Felizmente não lhe tapava os olhos. — Abriu-os a medo. — Não viu ninguem ao perto... nem ao longe — Devia ter acabado o combate — Quiz erguer-se, a procurar quem lhe accudisse. Perder mais sangue podia ser a morte. — Ia mexer-se, quando ouviu tropel de cavallos. Um troço de lanceiros — Inimigos! pensou. Os setembristas não tinham alli daquela cavallaria. — Ficou



FABRICA DO GAZ — Visita dos Srs. Ministro da Viação e Prefeito Municipal, no dia 23 do mez findo á Fabrica do Gaz, assistindo tambem a inauguração do novo gazometro.

pelas fragas, embrulhados com os cavalleiros. Um destes, partida a espinha em um penedo, ficou logo prompto, a despedir-se da vida com uns tremores, que lhe corriam todo o corpo, como ventania ao longo da seara. Ergueu-se o outro sem demora, saltou para o cavallo do camarada, pois o seu quebrara uma perna e tambem se estorcia no chão pedregoso, e foi a galope juntar-se ao esquadrão encarregado pelo general cartista do exterminio de caçadores 5.

— Não é só pelo damno que elles podem fazer-nos a seu salvo, encarapitados naquella posição — explicava a um ajudante e velho official — é tambem para abater a prôa aos saccos de carvão, que se julgam invenciveis, depois das faganhas que praticaram... lá isso não se pode negar!... durante a guerra dos Dous Irmãos. Mas nesse tempo batiam-se pela carta, de



FABRICA DO GAZ — Directores da Companhia do Gaz e convidados no dia da visita ás novas dependencias daquela companhia e inauguração do novo gazometro.



MANIFESTAÇÕES — O Tenente-Coronel Joaquim Ignacio rodeado de amigos e admiradores que o foram comprimentar pela data do seu anniversario natalicio, no dia 24 do mez findo.

immoel. aguardando a morte. Mas reiampeou-lhe uma esperanza. Talvez não se atrevesse a saltar a valla. ou não pudesse...—Passaram sempre. Já vão longe. — Agora, sim; agora é que pode levantar-se — Sentiu vozes. E vinham de perto! — Seria a fraqueza que o ensurdecia? — Tornou a fingir-se morto, mas pelos intersticios das palpebras enxergou dous lanceiros... graças a Deus, tambem para o outro lado da valla. Não os presentira, porque iam marchando sobre relva; mas ouvia-lhes agora todas as palavras, sem perder uma só!

— O' 33. não te pareceu ver mexer-se um daquelles diabos?

— Isso sim!... não queiras para ti a vida que elles têm.

— Mexeu-se. já te disse! E como ha espingardas cahidas ao pé



A Directoria do Congresso Beneficente Dr. Theodorico de Souza e manifestantes que foram comprimentar o Sr. Tenente-Coronel Joaquim Ignacio.

NO CONSELHO



—Que é isso?

—E' o prato dos predios escolares que vae ser conservado no armario das cousas esquecidas.

delle. pode mandar-nos um bala-sio!

— Um morto!... Estás a dormir!

—De mais a mais é official. Vou espetal-o melhor. por causa das duvidas.

E approximou-se da valla. seguindo pelo outro lanceiro.

O coração do ferido batia mais apressado.

— Não te mettas a saltar. ó 62. aconselhava-lhe o camarada. Não chegas á banda de lá! Partes as pernas do cavallo!

— Qual parte! E verás como salto. despedindo a corrida mais de longe.

Voltou atraz.

— Olha que se cahires. eu não vou buscar-te lá abaixo. Anda dahi. ó 62! O nosso esquadrão já vae longe.

— Mas se o excommungado está vivo?...

— E a teimares! Adeus!

Esteve indeciso uns momentos o

62. Abanou a cabeça. fez um gesto de arrelia e seguiu o companheiro. Dessa feita é que o Tenente Constantino ficou salvo.

*
* *

Quarenta annos depois conheci-o como General reformado. e ouvi-lhe esta historia — e até mais de uma vez.

Rematava-a sempre assim:

— Que idade me dão? Setenta annos? E' a que vem no "Almanach do Exercito". Pois tenho cento e vinte. Naquelles dous minutos. vivi meio seculo!

Maximiliano de Azevedo.

(Do "Veteranos e Galuchos").

O Campeão da Dactylographia

As sennoritas dactylograpnas, possuidoras de mãos pequenas e brancas, que se movem rapidas sobre o teclado, tem o seu campeão

no Sr. Trefzger, que se apresentou ultimamente na exposição de Bruxellas, como qualquer animal raro.

O Sr. Trefzger, escreveu cento e vinte palavras em um minuto.

Actualmente, Trefzger acha-se em Paris a trabalhar em publico.

Quem quizer constatar a sua prodigiosa agilidade, é só vel-o, pagando para isso cinco francos.

Com cinco francos, qualquer pessoa adquire o direito de ditar ao dactylographo seiscentas palavras, no espaço de cinco minutos e sem um erro, do contrario o Sr. Trefzger não recebe os cinco francos.

A agilidade do dactylographo allemão tem realmente alguma cousa de prodigioso.

As suas mãos movem-se com uma rapidez incrível, os dedos longos e finos percorrem as teclas da machina, não só com a ponta mas tambem com as juntas.

Um espectáculo bizarro e interessante diz quem viu: um espectáculo que faz ganhar ao dactylographo muito dinheiro.

POR AQUI E POR ALLI

Rio — JUNHO—1911

Os jornaes parisienses relatam um caso verdadeiramente original e que se se tivesse desenrolado entre nós ou pelo menos em alguma das Republicas da America do Sul, a opinião da imprensa europeia teria sido unanime em criticar as autoridades que nelle intervieram.

Como, porém, o facto se passou

pacatamente a existencia eu outras plagas.

O Sr. d'Abbadie não era homem, porém, para fazer as cousas muito ás claras nem julgou de bom alvitre dar á sociedade as satisfações do costume: isto é, pedir divórcio, separar-se publicamente, etc. Segundo a sua opinião devia ser-lhe mais facil simular um suicidio e dar ás de villa Diogo com a sua Dulcinéa, sem mais outras explicações.

Para isto combinou as cousas com Melle. Benoit. Ella deixou a casa do Sr. Dr. Abbadie dous dias

ses naturaes: crime ou suicidio. Pela do crime a policia não optou, pela do suicidio, a familia não se sujeitou.

Os jornaes picaram-se ao jogo da descoberta do mysterio e eis que a hypothese de uma mystificação determinou a policia a mais detalhadas pesquisas.

Conhecidos os habitos do cavalleiro em questão, os agentes secretos não tardaram a encontrar-lhe a pista e descobriram que no vapor *Lake Manitoba* um par havia tomado passagem para Quebec.



Casamentos — Grupo tirado na residencia da Sra. D. Elisa Ovalle, após a cerimonia do contrato do casamento de sua filha D. Praxedes Ovalle com o Sr. Tenente Caio Lemos, do qual foram testemunhas o Sr. Marechal Hermes da Fonseca e sua esposa D. Orsina Fonseca.

metade em França e outra metade no Canadá a cousa pareceu a mais simples do mundo e não houve sequer uma palavra de censura nem mesmo de critica contra elle. Pelo contrario, um jornal parisiense ainda elogiou o procedimento da policia e da repartição de emigração de Canadá e lastimou que para certos casos as leis e os regulamentos francezes não tivessem em seus artigos determinações semelhantes aos do Grande Dominio.

Trata-se da fuga de um cidadão francez o Sr. Dr. Abbadie d'Arrast com Melle. Benoit, uma interessante *institutrice* ao que parece.

Este cidadão julgou que a sua apaixonada era sufficientemente bella e interessante para por ella abandonar sua esposa, seus filhos e o seu lar e com ella retirar-se do territorio francez afim de fruirem

antes sob um pretexto qualquer e elle em seguida simulou igualmente uma viagem a Paris.

Uma vez fóra das vistas da sua esposa o homem deixou em uma pequena ponte alguns trajos seus, como se alli se tivesse despido ou como se alli tivesse sido atacado por alguns malfetores e desappareceu.

Reunindo-se em local previamente combinado com Melle. Benoit, seguiram tranquillamente para um porto e tomaram um transatlantico sob um nome supposto e partiram para o Canadá.

A familia do fugitivo não esteve, porém, pelos autos e depois de o procurar por alguns dias, deu queixa á policia franceza. Essa de pesquisa em pesquisa conseguiu descobrir as roupas deixadas no tal local e apresentou as duas hypothe-

Telegrapham para a tal cidade e no momento da chegada do vapor a policia canadense estava a postos. O Sr. d'Abbadie d'Arrast, no Canadá, foi obrigado a declarar a sua verdadeira identidade e a da sua companheira.

Foi quanto bastou. A policia naturalmente de accordo com a franceza, que por sua vez estava de accordo com a familia abandonada, prohibiu o livre transito em territorio canadense ao par amoroso e prendeu-o.

Toda a tentativa para ficar no Canadá, posta em pratica por este cidadão foi inutil. A policia de Quebec declarou o Sr. Dr. Abbadie d'Arrast pessoa *undesirable*, não desejavel, e obrigou-o a tomar o mesmo vapor e a voltar á França.

Até ali estava no seu direito. Mas no Canadá, até a policia deve

perde e nos cega, pôde também salvar-nos se nos conservarmos fieis, no intimo do nosso pensamento ao ideal que se delineou no nosso coração. Pôde ter-nos feito crêr que esse ideal estava alli, muito perto de nós... não poderá ella, agora, advertir-nos que o nosso ideal está algures?

E' popular a *sopeira*; e tem sido cantada pelos bons e mãos poetas. Ainda ha pouco tempo, por aqui andou em uma musica alegre umas quadras que começavam assim:

"O' sopeira encantadora
Onde vaes tão apressada."

A *sopeira* é trefegamente alegre e insinuante, como em geral a mulher portugueza.

Antigamente era a cozinheira que ia ás compras, a unica criada que aos dias de semana andava sósinha pelas ruas, era essa a verdadeira *sopeira*.

Quando se levanta o sol, a *sopeira* levanta-se também.

E logo que prompta, e tomado o pão á porta, ella ahi vae ao mercado, de cesto enfiado no braço, palranda com as collegas da visi-

Mas a hortaliça lá foi para o cesto, senão por um pataco, ao menos por dous e cinco, e vão fazer-lhe companhia as batatas, o frango, as frutas, os temperos que pelas barracas adiante a *sopeira* vae colhendo, sempre apregando, regateando, zelando como cousa sua o dinheiro dos patrões.

Feitas as compras, ahi volta a *sopeira*. Mas no caminho — é inevitavel:

"O' sopeira encantadora..."

E' o derrigo que lhe canta ao ouvido. Ambos esperavam o encontro, mas fingem-se surprehendidos.

Elle — inevitavel também! — é soldado da guarda.

Foi *guita* e hoje é *verdilhão*; não dá tanto na vista, a farda é mais modesta, mas a *allure* marcial



Coroação do Rei Jorge V—Mesa do banquete realisado no dia 22 do mez findo no Club dos Diarios, pela colonia ingleza, para commemorar a coroação de Sua Magestade Britannica. Ao centro vêem-se o Sr. Ministro Inglez nesta capital, tendo as seu lado esquerdo o Sr. Dr. José Carlos Rodrigues, Director do «Jornal do Commercio»

O bom humor, — o que ãeve encadeiar, indiscutivelmente, dous seres creados um para o outro, — é tão desejavel quanto o outro é temivel, aquelle que depois das febres debilitantes das caricias deve dissipar-se em lassidão, em traicões e em esquecimento...

Baronessa D'Orchamps.

A SOPEIRA

Muito poucos dos nossos leitores por certo, desconhecem a *sopeira*, como é conhecida em Portugal a criada incumbida do serviço de cozinha.

nhança que á mesma hora partem.

No Bolhão ou no Anjo, (mercados da cidade do Porto), logo dispersas no meio da multidão, cada uma para seu lado, eil-as que se fornecem:

— Santinha quando custa este pé de tronchuda?

— Uma belleza por seis vintens, menina.

— Um pataco, quer?

— Ora a delambida! Veia se o quer de graça, ande...

O dialogo, ás vezes, não se fecha por aqui; se as vendilhonas têm lingua de prata, também ha *sopeirinha* que falla como um Deputado de opposição!

Vale a pena ouvil-as quando se pegam...

é a mesma, e só se desmancha em denguiques acanhadas perante o olhar esconso da *ella*.

Dizem-se cousas banaes, que se lhes affiguram muito ternas a um e outro, requebram-se, fazem projectos para o domingo que vem, e, se no cesto das provisões vae alguma laranja ou dous morangos mais escolhidos...

...E que tem isso? a patrãoa que grite "Oh! da guarda!"

Perde o seu tempo.

— Já ouvi dizer que vaes casar. E a tua noiva é rica?

— Não é.

— Então, o que te decidiu a escolhê-la?

— E' orphã... de mãe.



Sr. Coelho Netto — Não ha tal. E' engano seu. Não se apostrophou o estylo castigo. O amigo viu preto onde todos viram côr de rosa.

Sr. Antonio Nogueira — Infelizmente não podemos dar parecer sobre o seu parecer apresentado á Camara, por não pescarmos pata-vina do assumpto.

Sr. Bueno de Andrade — O seu aparte foi tambem castigo e justo.

Sr. Barbosa Lima — Já que pede o nosso conselho, ahí vae: não faça artigo furibundo porque é sempre perigoso o golpe de Estado.

Sr. Ozorio de Almeida — Não tem razão, não, senhor. Se o Conselho começa a autorizar o Prefeito a fazer leis ou não sabe fazel-as ou não pôde formulal-as ou não quer trabalhar. Em qualquer hypothese o melhor é fechar a casa e tratar de outro officio.

Dr. Paulo de Frontin — O melhor é não fazer caso. Isso de brincar com a corrente do relógio é um cacoete innocente como outro qualquer.

Sr. Luiz Gama — Recebeu a nossa carta? Esperamos a sua intereferencia.

Sr. Simões Ferreira — Pilogenie.

Sr. Felix Pacheco — Esse raio da poesia vem ou não vem?

Sr. Rivadavia Corrêa — O seu soneto sahirá em primeiro logar; o desenho que enviou está fraco e precisa retoques. Mande mais.

Sr. Arthur Bèvilacqua — A origem da bicycletta perde-se na noite dos tempos. Parece que na Grecia já se usava um aparelho semelhante. E' só o que podemos informar a respeito.

Sr. Serzedello Corrêa — O Ceará deve estar jubiloso com a sua chegada. Está em suas mãos dar cabo da secca.

Sr. Luiz Edmundo — Um pouco de esforço e a obra irá avante. O plano do Santos Maia é de primeira ordem e deve ser animado.

Sr. Agenor de Carvoliva — Serve-lhe a resposta dada ao Sr. Simões Ferreira.

Sr. Otto Prazeres — Perdão! Isto aqui não é a casa da Joanna. Que idéa a sua de mandar a historia da sorte grande e da aproximação!

Sr. Luiz Peixoto — O primeiro artista portuguez, em nosso modesto juizo, é o Brazão.

Sr. Bambino — Sentimos muito os momentos desastrosos causados pelo telegramma; foi para tirar a prova real.

Sr. Arthur Costa — Não lhe serve a resposta dada ao Sr. Carvoliva.

Sr. Luiz Sarthou — Cá temos recebido os postaes. Gratos. Bonne chance por lá.



Cumulo do equilíbrio — Uma «pose» photographica e cansativa

Sr. Aurelio Cavalcanti — Tem graça a sua declaração que está de queixo cahido.

Sr. General Bento Ribeiro — O theatro espera que cada um cumpra o seu dever. E' o thermometro da cultura de um povo.

Sr. Domingos Castro Lopes — Não, senhor, ficou mais parecido com o Rodolpho Miranda.

Sr. Bittencourt Assombro —

Plantar uma figueira em giria quer dizer cahir a fio comprido.

Sr. Jarbas de Carvalho — Serve-lhe a resposta dada ao Sr. Carvoliva.

Sr. Luiz Honorio — Prosiga; o genio yankee vencerá.

Sr. Paulo Vidal — A casa ainda não concluiu as obras. Eis a razão da demora.

Dr. Vaz-Con-Sellos.



FESTAS DA COROÇÃO DE JORGE V — No salão do "Cassino Fluminense" (Club dos Diários) — Grupo, no baile commemorativo, junto ao docel sob o qual, entre flores, estão os retratos de Jorge V e da Rainha Mary.

A Castellã

DOUS BARALHOS DE WHIST

Os oito azes que se tiram dos baralhos enfileiram-se em duas linhas paralelas na beira inferior da mesa.

Das cartas que ficam na mão, bem baralhadas, fazem-se quatro grupos de doze cartas cada um, que se alinham por cima dos azes. Com as cartas que ficam, faz-se

um semi-circulo de doze grupos.

O primeiro, á esquerda, deve conter todos os *duques* que saírem do baralho; o segundo grupo, todos os *ternos*; o terceiro, todas as *quadras* e assim a seguir.

O duodécimo e ultimo á direita compôr-se-á de todos os *reis*.

Esta paciencia tem por objecto reunir sobre os oito azes oito jerarchias por ordem ascendente, começando pelos oito *azes* e acabando pe-

los *reis*. Estas jerarchias compõem-se em cartas de diferentes naipos.

Para isso devem empregarse as cartas dos quatro grupos grandes, collocados por cima dos azes, voltando primeiramente as cartas de cima, para as ultimas, se fôr possível.

Deste modo, as cartas de baixo libertas ficam á disposição.

Só quando estes quatro grupos



No baile commemorativo da coroação de Jorge V — A quadra central do primeiro "Lanceiros" — Imprensa, Diplomacia, Arte e Commercio.

deixarem de mostrar cartas chamadas pelos troncos, se poderá pôr cartas emprestadas aos doze grupos alinhados em semi-circulo, porque convém esgotar primeiramente os quatro grupos grandes.

E' inutil tambem acabar uma dynastia não interrompida. E' melhor esperar que os grupos grandes forneçam por si o contingente necessario.

Quando todas as cartas dos qua-



No baile da coroação de Jorge V — Senador Mendes de Almeida, Mlle. Guiomar de Oliveira, maestro Elpidio Pereira, Mme. Vicentina Costa Leite.

tro e as dos doze grupos tenham podido ser collocadas sobre os troncos e que as oito jerarchias, começando pelo az até aos reis e tiverem completas, pôde-se considerar a paciencia feita com bom resultado.



— Que delicia — dizia uma menina a uma das suas amigas — se todos os homens fossem anjos.

— Todos os meus noivos o foram.

— Sério ?

— Sim, porque todos elles voaram.

ALTIVEZ

A do coração é attributo dos homens de bem; a das maneiras é attributo dos parvos.

Ratices de Voltaire

O grande Voltaire tem em algumas das suas obras ratices extraordinarias, que bem denotam o pouco escriptulo com que o notavel philosopho fazia affirmações.

O autor da *Henriade*, fallando de Camões no prefacio que, á maneira de estudo da poesia epica, acompanha o poema, d'z apenas este rosario de ratices... para não dizermos bernardices: *Camões nasceu no seculo quinze, foi habil marinheiro e acompanhou Vasco da Gama á India*. E, como isto ainda seja pouco, accusa de vaidoso Luiz de Camões, porque, diz Voltaire, intitolou o seu poema *Lusiada*, traducção afrancezada de *Lusiadas*, por se chamar *Luiz* !

Devemos apenas lembrar-nos de que Camões nasceu em 1524, não foi marinheiro, nem acompanhou Vasco da Gama á India, pelo simples motivo de Vasco da Gama ter partido para a India em 1497, isto é, vinte e sete annos antes do nascimento de Camões.

Com respeito á vaidade de Camões, basta que nos accor'a que em portuguez com as palavras Luiz e lusiadas não pôde haver o equivoco que em francez se estabelece. Feitas estas singelas correções ao que Voltaire escreveu, fica certo o que sobre o assumpto diz um dos maiores talentos da França.

O bom e ironico Voltaire, que tambem sentia venetas de compôr tragedias, não podia deixar de formular juizo acerca de Shakspeare, essa extraordinaria figura da dramaturgia humana. E sem mais cerimonia offendeu o grande tragico inglez de... *barbaro um pouco civilizado* !

Lá por fóra, os grandes homens



No baile commemorativo da coroação de Jorge V — Pessoas pertencentes á colonia britannica.

de todos os tempos, tambem largam a sua asneirola e sobre ella bordam mil phantasias.



No salão do "Cassino Fluminense" (Club dos Diarios) — Grupo no baile commemorativo da coroação de Jorge V — Junto a sala de repouso.



MANIA DO "SEGURO"

O "seguro" faz hoje tanta falta a alguns povos como ao homem o respectivo alimento.

Já é mania.

Na Dinamarca faz-se o seguro dos telegrammas. O intuito é recuperar o preço do mesmo, caso se extravie ou haja atrazado, que prejudique. Imagine-se se isso aconte-

tem direito a 12 libras como... premio de consolação.

Outro seguro original é o que se usa nos Estados Unidos, sobre o celibato dos artistas predilectos do publico feminino. Um dos idolos das mulheres americanas é o actor John Barrymore, cujos successo theatral é, em grande parte, devido á sua fama de irresistivel conquistador.

Como o casamento destruiria o seu excepcional prestigio causando damnos aos empregarios, esses tomaram as suas precauções, perante tão desastrosa eventualidade.

Fizeram um seguro sobre o celibato de Barrymore, no valor de

Turmalina e Derby Club, puxaram velozmente a corrida, no pareo *Cosmos*, sustentando-se até á recta final, avançando, então, Marte que em um bello *rush* veio ganhar a corrida enquanto Derby Club com difficuldade sustentava o segundo lugar, ameaçado por Turmalina.

No pareo *Progresso* foi vencedor Ugly precedido de Moltk e Cedro.

A partida do pareo *America do Sul* prejudicou muito Diendonat e Lusitano, principalmente aquelle que ficou fóra de combate. Lusitano, que fez bonita corrida, conseguiu vencer, após uma luta com Barometro e Grand Duc. Este



Grupo tirado após o almoço offerecido ao Sr. Dr. Fonseca Hermès, "leader" da Camara dos Deputados, no Hotel dos Estrangeiros. Entre outras pessoas vêem-se os Srs. Dr. Fonseca Hermès, General Pinheiro Machado, Drs. Rivadavia Corrêa, Sabino Barroso, Belizario Tavora, General Cactano de Faria, Cicero Seabra.

tece aqui ! Pobre companhia de seguros !

Ha tambem o seguro contra o furto de bicyclettas.

Nos Estados Unidos instituiu-se o seguro contra a perda de bagagens.

Na Noruega ha seguro contra o estrago dos *skis* (especie de patins).

Agora apparece na Inglaterra o seguro contra os damnos causados pela revolução de Portugal, podendo affectar as relações commerciaes entre os dous paizes. Em tempo de eleições, no mesmo paiz, é commum fazer seguro contra o prejuizo causado pela perda de cadeira de Deputado.

Uma das mais estupenda especie de seguro, ideada pelo Lloyd Inglez é contra os dias de chuva que fazem perder as férias dos funcionarios e particulares.

O seguro paga nove libras por uma semana e outras tres por semana a mais. Se no periodo das férias chove durante dous dias, elle

50.000 dollars, pagaveis no dia em que elle entrasse para o rol dos homens sérios !

SPORT

DERBY CLUB

Tudo, no domingo passado, correu para que fosse completo o exito da corrida no prado Itamaraty.

Sport muito animado, carreiras disputadas com o maior empenho e muita concurrencia, taes foram as principaes causas para que a reunião de domingo fosse uma das melhores, até hoje, da presente temporada.

Deu começo ao programma o pareo *Seis de Março* ganho, contra a expectativa geral, por Evoé, o laureado da exposição deste anno, que bateu por meio corpo Astro.

manteve o segundo lugar, seguido de Thoéde.

Turmalina logrou ganhar o pareo *Supplementar*, seguida de Barabás que obteve o segundo lugar.

No pareo *Assis Brasil* foi vencedora Dina, seguida de Tilda e Rio Claro.

Emissario venceu Lord Chilliarch e Dora no pareo *Dezesete de Setembro*.

A reunião terminou cedo, tendo attingido a 96:953\$ o movimento das apostas.

JOCKEY-CLUB

Mais uma esplendida corrida realiza amanhã o Jockey Club.

O programma magnificamente organizado, por certo levará ao

GUARDA NACIONAL



Varios instantaneos de officiaes da Guarda Nacional, que sabbado ultimo, em commissão, foram ao Palacio Guanabara agradecer ao Sr. Presidente da Republica o seu comparecimento á conferencia do Sr. Dr. Fernando Mendes de Almeida.

prado uma magnifica concurrencia.

São estes os nossos

PALPITES

Mogy-Guassú — Serrana.

Radium — Odalisca.

Gran Duc — Senegal.

Maestro — Topasio.

Perrier — Marjoleta.

Bayard — Tosca.

Corambé — Alibabá.

Azures : — Condor, Haublon, Luzitano, Nobel, Almirante Tamandaré, Jockey Club, Vou-ver.

A fonte dos casamentos

Segundo um antiquissimo costume, os habitantes de Remirement (França) e das communas circumjacentes vão no dia 30 de Agosto em romagem tradicional á Capella e á festa de Santa Sabina, em uma montanha a cinco kilometros de Remirement.

A essa perigração concorrem,

sobretudo, as raparigas. Ha alli uma fonte com um pequeno tanque; segundo a lenda, prediz sem errar o casamento.

Nada mais simples, as raparigas lançam um alfinete ao tanque; se o alfinete sobrenada, o casamento está proximo; se, pelo contrario, se afunda, o casamento vem longe. Ao fim do dia, é curioso ver o fundo do tanque coberto de alfinetes.

A virtude especial das aguas da fonte só se applica no dia de Santa Sabina, 30 de Agosto.

Eis a lenda da Santa : Quando foi da invasão dos barbaros, Sabina, joven religiosa do mosteiro de Saint-Renary, era de uma belleza notabilissima, e fugiu para o cimo da montanha para escapar aos soldados; mas alguns conseguiram apoderar-se della.

Um dos barbaros, depois de a ter maltratado, ia para a ferir com um machado, quando a arma, arrancada das suas mãos por uma força sobre-humana cahiu na fon-

te, onde permaneceu á superficie da agua, e Santa Sabina, curada dos seus ferimentos, retirou-se para uma cella construida no sitio da Capella.

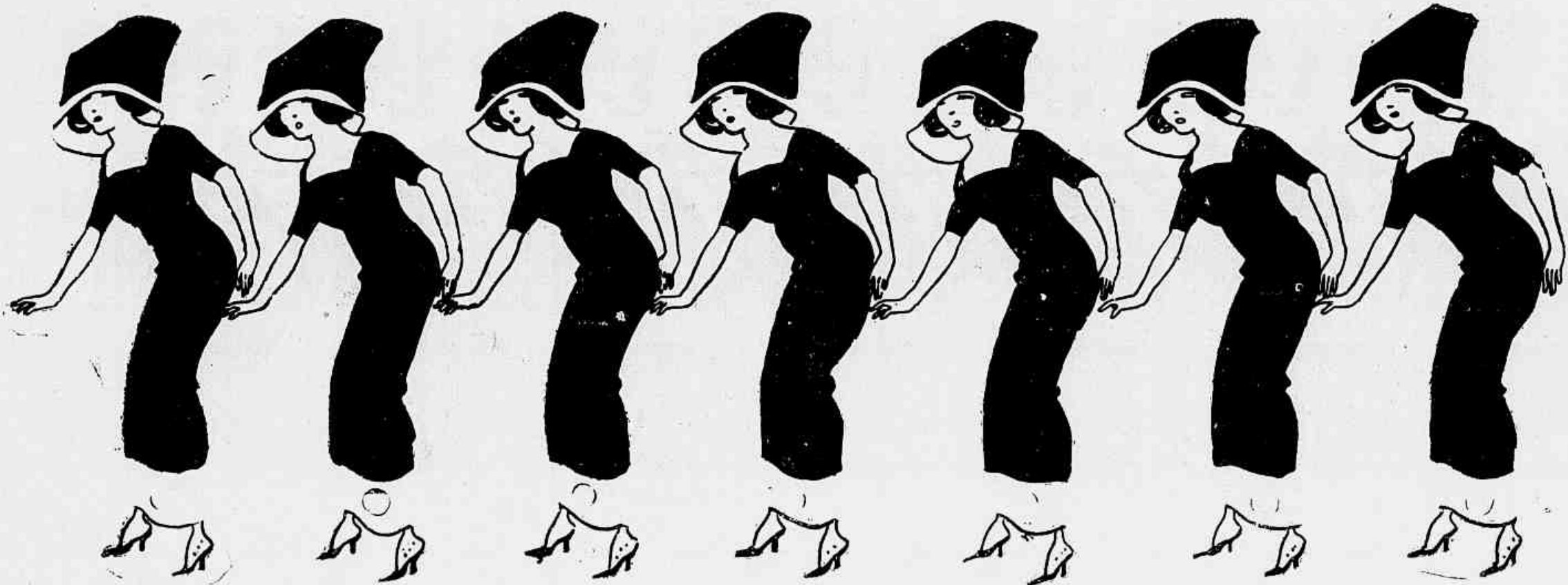
A fortuna enlouquece a quem muito favorece.

Os vasos etruscos são ornados de uma camada muito delgada negro opaca.

Os ceramistas têm em vão tentado reproduzir essa coloração. O Sr. Verneuil fez a esse respeito uma communicação á Academia das Sciencias de Paris.

A seu ver, o processo etrusco consiste em introduzir ferro na massa, recorrendo a uma cozedura rapida.

Os etruscos praticavam uma arte que denota grande habilidade. E' provavel que o cozimento de seus vasos se fizesse a 1.075 grãos, o que constitue um verdadeiro *tour de force*.



JUNHO — 1911

Emfim accentuou-se definitivamente o gosto pelas duas côres conhecidas, o branco e o preto. Deixei claramente assignalado na minha ultima *causerie* que a predi-

lecção das nossas elegantes ia sem contradicta para a adopção desta combinação de côres. Actualmente não ha mais tergiversações. Tudo o que vem realçar o encanto e a graça femeninas tem esta combinação: branco e preto. Já chega



Os chales MARIE ANTOINETTE

a ser uma mania, que se manifesta nos menores detalhes das *toilettes*: vestidos preto e branco, chapéus preto e branco, "ombrelles" branco de cabo preto e vice-versa, etc. Até os sapatos já são combinados com preto e branco.

Em uma das ultimas reuniões sportivas vi um delicioso sapato de *daim* branco e velludo preto, outro ao contrario metade *daim* preto e metade branco... e guarnecendo-o tudo um laço de *taffetas* preto e branco, cujo effeito não deixando de ser um tanto ex-



Tres toilettes—Para manhã—Segundo Mlle. d'Arthingny—Para après-midi—Segundo Mlle. de Vierville.—Para soirée—Vestido por Mlle. O'Brien, na Veuve Joyeuse, modelo «Drecoll».

centrico nem por isso não apresentava uma certa originalidade de concepção.

Contra as previsões geraes, outra innovação que já se está determinando é a do feitio das mangas. Será simples indício da proxima evolução ou já o annuncio da moda que vae renascer?

O que é facto, porém, é que já se vêem mangas que não são lisas nem justas. Ultimamente já se pôde notar algumas *toilettes* com mangas que fazem positivamente, lembrar as antigas de *crinoline* e outros feitios, que fazem lembrar a moda encantadora da *Restauração*.

Esta mudança tem causado um certo es-



*Duas criações modernas
de MARIE LOUISE (Pa-
ris).*

panto, principalmente no momento actual em que todas estamos tão habituadas a uma linha mais estricte e mais recta. O que é certo é que as novas mangas que appa-

receram não foram extremamente enticadas !...

Quanto aos chapéos a modificação não foi sensível. Apenas nas guarnições tenho visto que o gos-

to pelas plumas se tem accentuado um pouco. Ao lado, porém destes outros e não menos deliciosos, guarnecidos com fitas e flores tem o dom de realçar graciosamente o delicado rosto das suas elegantes possuidoras.

Em um dos theatros dos boule-



rards, vi outro dia uma elegante criação cuja forma não deixa de ser útil e pratica ao mesmo tempo. Era uma especie de *casquette*, cuja forma tinha um pouco o *casque* dos nossos bombeiros, toda de setim preto e branco, bordada levemente de ramagens prateadas, ao redor.

De um dos lados, do direito, partia em meio da cabeça uma longa *aigrette* de *paradis*, cahindo sobre a nuca.

Esta *casquette* assentava-se perfeitamente á cabeça e dava á joven physionomia um tanto marcial e provocante que fazia a delicia da sala inteira.

Esta criação além de original e bella tem a immensa vantagem de não impedir aos visinhos do camarote de verem a scena !

Além desta forma, apresento hoje ás minhas amáveis leitoras, duas bonitas creações de Marie Louise, uma no estylo de chapéu grande e outra no da forma pequena. O grande é de setim preto e velludo com uma pluma branca guarnecendo, em meia volta pela frente, a copa do chapéu. O pequeno é de palha verde com guarnições de plumas, da mesma tonalidade.

Ambos são de grande effeito, podendo o pequeno ser adoptado na *nuance* que mais convier á tez de cada uma das amáveis leitoras.

Para não deixar de fallar em *toilettes* completas apresento ás leitoras da *Revista da Semana* tres typos differentes de vestidos, trazidos por tres apreciadas artistas e que determinam especialmente o gosto actual.

A *toilette* de *soirée* é modelo de *Drecol* e fez grande sensação.

Estes tres vestidos são modelos para a manhã, tarde e noite.

O da manhã é um elegante *tailleur* em ottomana, saia unida, *jaquette* direita na frente, presa na cintura por um cordão de ouro. Grande collarinho de Irlanda. Chapéu de palha, forrado com uma lamina de veludo verde esmeralda.

O mesmo modelo pôde ser executado mais simplesmente com o tecido de *etamine* ou *voile de laine* ou ainda com setim de lã mat; é igualmente bonito nos tons escuros como nos tons claros ou medios, mas perderá todo o seu encanto se fôr confeccionado com um tecido sem *souplesse*.

O vestido *daprés-midi* é feito de cachemira de seda marron, corpete e tunica de *mousseline* de seda, tom sobre tom, *entredeux* de velha *guipure* amarellada. Nós de setim macio de um tom mais claro, mangas de rendas recobertas de *mousseline* de seda marron, chapéu de *tagal* guarnecido com uma *aigrette* preta. Esta mesma *toilette* pôde ser interretada em preto e branco, fundo de setim branco, *voile* de seda preta, *entredeux* de Chantilly, a renda que guarnece a tunica não será coberta. Um nó de seda fina cõr de rosa, de forma de rosa Luiz XVI deverá ser collocado para reter a cintura, que deve ser preta.



Mlle. Morgane, do theatro da «*Renaissance*» de Paris, com uma criação da grande casa Buxenet. Esta «*toilette*» causou uma grande sensação no publico elegante das «*premières*»

A *toilette* de *soirée* modelo *Drecol* é uma especie de *fourreau* de setim branco aberto em um dos lados sobre *mousseline* bordada, cõr de carne, corpete e mangas bordadas com tubos de perolas de crystal e fio de prata, *mousseline* cõr de carne, *aigrette* branca na cabeça, sustentada por dous rolos de perolas finas. A moda dos vestidos pintados ao *pochoir* permitirá uma outra interpretação de mode-

lo: substituir-se-ia o bordado que orna o baixo da saia e do corpete por um desenho azul turqueza, rede carne, *aigrette* branca na cabeça que ficaria encantador, principalmente sobre um vestido de cõr *vieil or*.

*

Emfim, para terminar a presente *causerie* falta-me escrever algo sobre a primeira das gravuras que ornão esta secção.

Como sabem as leitoras da *Revista da Semana*, estamos aqui em plena estação estival e se bem que, por conseguinte a moda desta estação constitue um contraste perfeito com o que se deve adaptar no Rio actualmente, não me posso esquivar de fornecer-lhes, para alguns dias mais quentes do inverno brasileiro, algumas notas sobre os finissimos e encantadores vestidos brancos, de passeio adoptados pelas mais elegantes parisienses.

Estes vestidos constituem a loucura da estação, mas que encantadora loucura !

E' daquellas para as quaes o elogio se impõe e incondicionalmente; sobre os vestidos de verão, tão sobrios nas suas linhas singelas vêem-se actualmente os formosos chales *Marie Antoinette*.

Inutil se nos afigura descrever os effeitos bellissimos que dessas guarnições têm tirado as nossas costureiras.

Durante os vinte annos em que elles estiveram na moda, no seculo XVIII, os chales *Marie Antoinette* soffreram algumas modificações impostas pela moda, divindade que se transforma sem nunca desaparecer.

O chale *Marie Antoinette* está de novo em moda.

São feitos hoje em tecidos de linho finissimo, e são especialmente empregados nos vestidos das moças solteiras e das jovens casadas.

Não é, contudo, prohibido ás senhoras que já passaram da primeira mocidade o seu emprego, somente, neste caso em vez de serem brancos, os chales serão feitos com *mousseline* sombras ou com rendas.

Assim reunimos nos dous figurinos da nossa primeira pagina de *Modas*, o chale classico, franzido atraz e enlaçado na frente, tão deliciosamente trazido por Mlle. Renouardt. As nossas duas figuras mostram bem a posição desse adorno, por traz e na frente e demonstram á evidencia que o seu emprego presta-se deliciosamente a todas as combinações de elegancia.

Os dous vestidos são de finissima seda ou setim branco e os chales de fina *mousseline* de seda com guarnições de rendas, verdadeiras teias de aranha.

Nos vestidos de passeio, de sports, de manhã, o tecido empregado é a cambrã de linho ou linho finissimo com guarnições de rendas.

Esta moda não será para desprezar no Rio, onde os dias quentes não são positivamente raros.

C. de Robert.

LONGEVIDADE

Em 1600 morreu em Inglaterra o irlandez Brawn com 120 annos de idade. A sua longevidade não pôde ser attribuida a uma sobriedade exemplar, pois que lhe gravaram na sepultura o seguinte epitaphio:

"Aqui jaz Brawn, que, graças

tinha, quando morreu, 138 annos; e em 1825 falleceu em Vandemon (Lorraine) o cirurgião Politiman com 180 annos. Na vespera do seu fallecimento praticou habilmente numa mulher a extracção de um cancro.

Finalmente o russo Tho Mardenoff morreu de desastre em Tifles, no mez de Setembro de

lhe o tratamento de meu marido e o senhor deixou-o morrer!

— Que quer, V. Ex., minha senhora? Só me chamaram quando elle estava doente.

A palavra é de prata mas o silencio é de ouro.

Na policia:

— Senhor chefe, o meu cão ante-hontem mordeu minha sogra.



à cerveja, viveu cento e vinte annos. Estava sempre bebado, e, neste estado, era por tal fôrma terrível, que a propria morte lhe tinha medo. Um dia que, contra sua vontade, ainda não tinha bebido, a morte, aproveitando a occasião, atacou-o, e triumphou assim deste bebado sem rival."

O sabio critico Haller cita dous casos notaveis de longevidade: o de Pedro Zortam, hungaro, e o de Jenkins, do condado de York. Este ultimo era um pobre pescador que, aos 100 annos, ainda atravessava um rio a nado, e casou pela terceira vez aos 115 annos. Um dia foi intimado para depôr como testemunha acerca de um facto succedido havia 140 annos.

Jenkins compareceu acompanhado de seus dous filhos ambos mais que centenarios. Morreu com 169 annos.

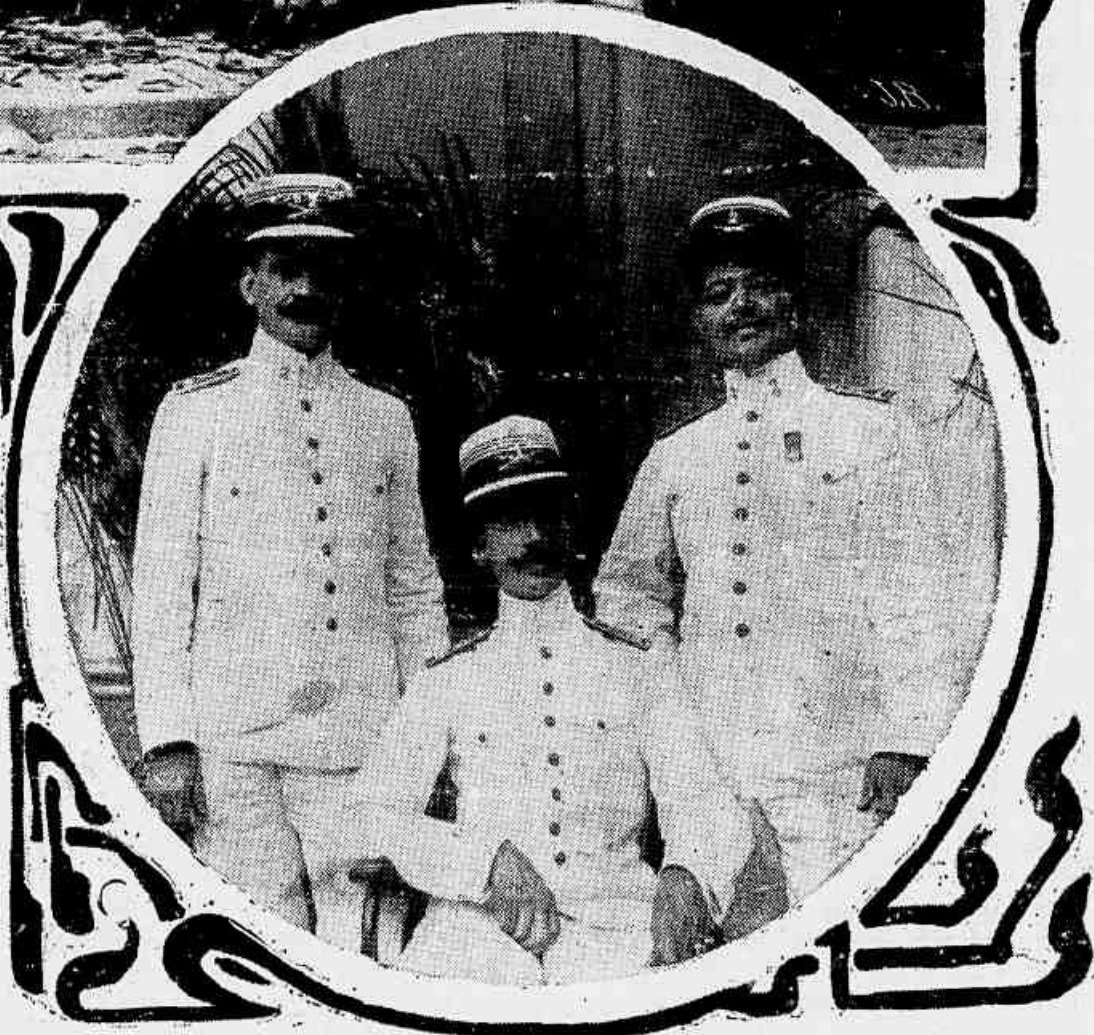
Na sua sepultura, que ainda hoje se vê na Igreja de Bolton, perto de Richnad (Yorkshire) estão gravadas estas duas datas: 1521—1690.

Zortam morreu em 5 de Janeiro de 1724. Tinha nascido em 1530, o que dá em resultado uma idade de 185 annos.

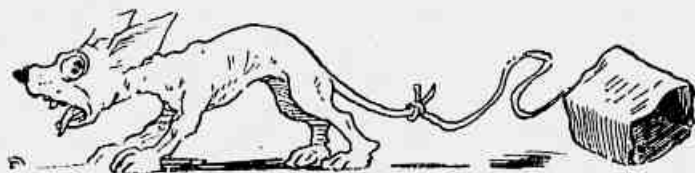
Seu filho mais velho viveu 155 annos.

Em França, Maria Prion fallecida em 1838, na Haute Garonne,

Força Policial—A officialidade e a comissão organizadora do almoço offerecido ao commandante Sr. Coronel Silva Pessoa. (Phot. Academica).



1892, na idade de 164 annos, deixando na maior consternação, por um fim tão inesperado e "premature", a sua "joven esposa, que contava "apenas" 124 annos!



— Porque é que tanta gente, a cada passo, e em tudo, consulta como norma de suas acções o thermometro da opinião publica?

— E' porque o thermometro da propria consciencia lhe marca — zero.

Uma viuva inconsolavel:

— Oh! senhor doutor: Confiei-

— Está damnado?

— Não, senhor, ella é que estava, porque o cachorro damnou-se meia hora depois.

CARPIDEIRAS

Certo pandego exercia a profissão de *carpideira*; chorava nos enterramentos a tanto por hora.

Um dia bateu-lhe á porta um freguez:

— Rapaz, preciso dos teus serviços. A's cinco horas enterra-se um cunhado meu.

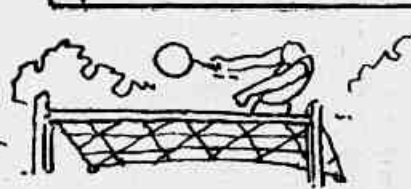
— Tenha paciencia, hoje não pôde ser.

— Como assim?

— Não posso chorar hoje. Morreu minha sogra.

Mais vale a perseverança que a destreza.

RIO CRICKET AND ATHLETIC ASSOCIATION



Diversos aspectos do sports e gymkhana realizados no dia 24 do mez findo no campo do Rio Cricchet and Athletic Association, em comemoração da coroação de Suas Magestades Britannicas.

redactor-chefe o Sr. Pedro Cunha Filho. Na primeira pagina estampa o retrato do Sr. Tenente-Coronel Cruz Sobrinho e nas demais, além de outras photogravuras, traz escolhidos contos litterarios e commentarios sobre a actualidades.

Vale apenas ser lida.

— *Bromil*, a interessante publicação de propaganda daquelle conhecido producto pharmaceutico.

— *E'cos de Portugal* — Os 2º e 3º numeros deste bem feito jornal de combate, organ dos monarchistas portuguezes no Brasil.

Se queres saber o valor do dinheiro trata de o pedir emprestado.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

O n. 6 da 1ª série da bem feita-revista illustrada de sciencias, letras e artes, *Limia*, que se publica

em Vianna do Castello, Portugal, sob a direcção competente do Sr. João da Rocha.

— *O Gal*, o 2º numero, primeiro que nos chega ás mãos. E' seu

Maria do Céu

Trago os olhos cheios de ti: nada mais vejo. Fecho-os, e a tua imagem, meu amor, aviva-se em um brilho ineffável. Como tu és linda nos meus olhos!

Sobes-me da alma a modo do incenso de um thuribulo — e resplandesces e inebrias-me o ser.

Abro-os, olho as casas e os céus, as aguas e os montes — e sempre tu espiritualizando a vida...

Tu nasceste da natureza, e desabrochas em luz admiravel, lá acima, onde sonham os poetas. Os poetas e os deuses.

Imagina uma arvore extraordinaria, lendaria, que mal nascida crescesse tanto, que as estrellas lhe pousassem nos ramos; tu assim vaes subindo da terra para os espaços, sempre espargindo a flor dos teus encantos.

E's tu um desejo velado de sonho? Talvez, meu amor, mas só o sonho é eterno.

Um globo de vidro no cimo de um monte, illuminado, é um astro: o vidro rola e quebra-se, desaparece a luz, a estrella é morta; mas não morreu esse brilho que um dia o globo teve sobre as pedras...

Pobre vidro fragil, ao resvalar na escarpa, de ti se evolou uma voz carpindo, presa a uma lucilação etherea: é o que ficará de ti no universo.

Mãos innocentes hão de brincar contigo nos valles, os teus pedaços ficarão pó nos valles... Mas as tuas azas hão de voar, porque não são de vidro.

Alguem, batendo com o bordão na rocha esteril, abriu uma fonte. Era a vida occulta, golfando miraculosa. O bordão do propheta era sagrado. Pois é necessario adquirir-o no mundo — e depois, no ar caliginoso e funebre, abriremos com elle rasgões de luz eterna na grande gruta da Noite.

Isto quer dizer que sejamos dignos de adormecer, sonhando, em um regaço divino.

Ainda hontem, na floresta, ouvi a voz das folhas que cahiam.

Nas mãos de um santo floriu um lenho secco.

Como tu és bella, como Deus é grande !...

Julio Brandão.



A Colera da Aguia

O Paris-Madrid, de Védries, é ainda um triumpho para a era moderna. Mas, relatando as suas proezas, como de costume, este ousado navegador atravez do espaço, acaba de dar-nos um detalhe impressionante e raro.

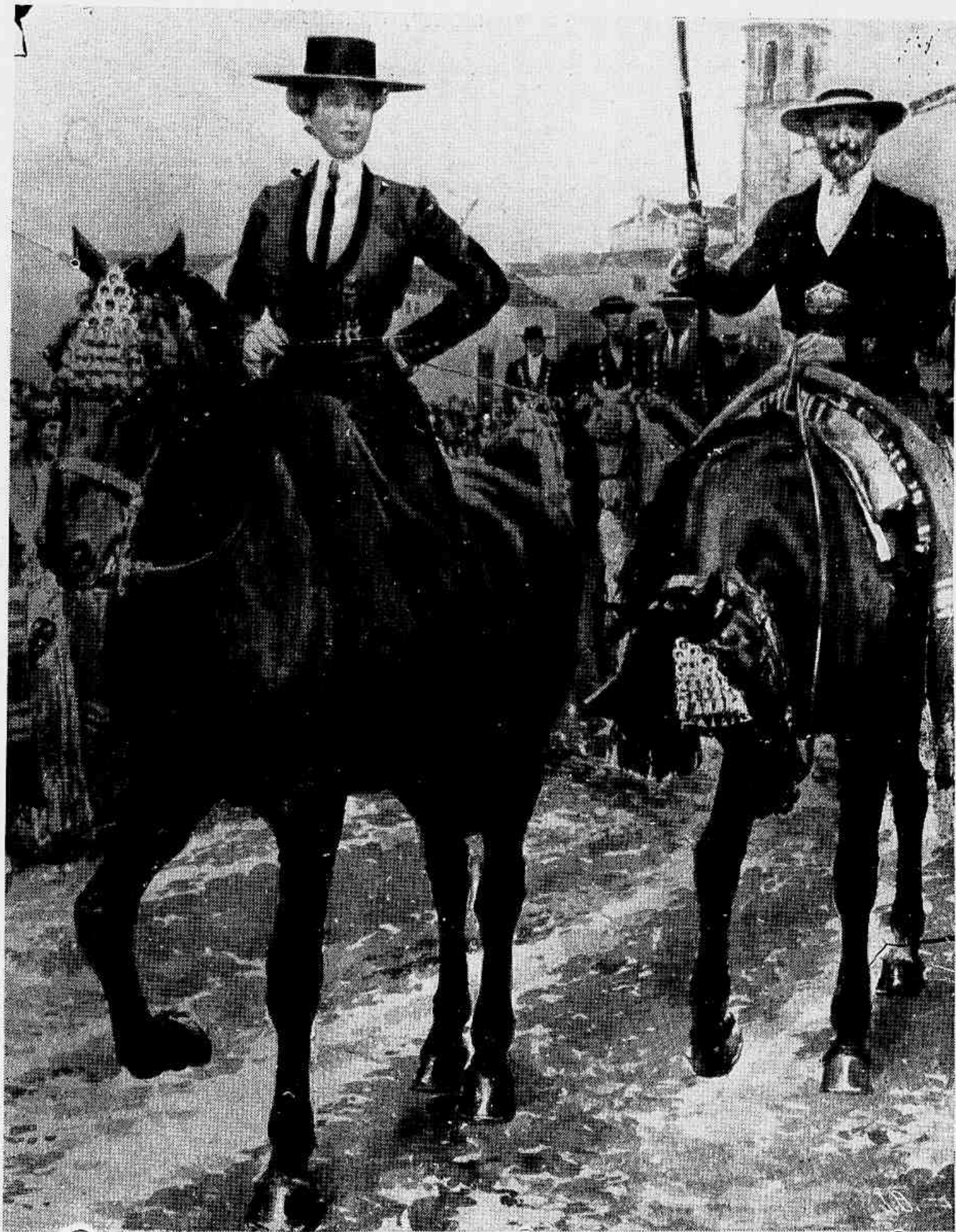
Planava sobre uma garganta de flancos escarpados. E, de repente, no espaço deserto, um formidavel batimento de azas. Um bico ameaçador, olhos que dardejiam, garras promptas a estrangular. E isto era uma aguia immensa e sombria.

Encontro imprevisto e face a face, choque temeroso do passaro autentico e do seu copista, do passaro no seu imperio e do usurpador.

A temeridade e orgulho do homem podiam suppor que á simples vista de uma machina tão imponente qual a de sua invenção bastaria para desconcertar os Reis do espaço. Tal aguia habituada ao silencio das nuvens, ou aos pequenos gritos do seu ninho não devia

como se estivesse sob a impressão de uma falsificação; vae atirar-se e de repente, de um salto atira-se e por esta valorosa e soberba audacia, parece verdadeiramente merecer o ter sido o passaro neo-oleonico.

Luta tragica. O homem foge. Muito feliz por poder escapar a este rival que com um unico roçar da sua aza furiosa, aza verdadeira, podia quebrar a helice e precipital-o das alturas conquistadas.



A RAINHA DE HESPAÑHA NA ANDALUZIA — S. M. a Rainha Victoria fez ultimamente uma visita aos seus "fieis e amados" subditos da Andaluzia. E para percorrer a famosa provincia hespanhola, cognominada o Jardim da Hespanha, e que mais do que qualquer outra ficou aferrada aos seus costumes tradicionais, teve a Rainha a delicada attenção de vestir-se com o original costume das Andaluzas. O Duque de Orleans, que tambem a acompanhou e que é visto em nossa gravura, tambem vestiu-se com traje andaluz durante esta excursão real.

ficar espantada e fugir covardemente, diante deste ruido desconhecido e prodigioso do motor? Não, este inimigo monstruoso não a intimida. Trata-o como a um desses simples carneiros que distingue ás vezes nas campinas e que carrega com as suas garras.

Dir-se-ia mesmo que a sua intrepidez habitual é ainda augmentada pela colera e pela revolta.

Conquista? Sim; mas que temeroso symbolismo, neste primeiro encontro do homem, que não pôde fixar o sol e da aguia que ella, dizem, pôde fixar-o! Sabinos, subimos, subimos sempre; julgamos de bom grado estas regiões desoccupadas e livres, e eis seus habitantes que chegam, manifestam, defendem-se, estupefactos e raivosos. Será, portanto, necessario comba-

ter igualmente nos ares. Da mesma forma que na terra foi necessario matar os leões quasi ao ponto de exterminal-os, igualmente nos ares será necessario matar aguias. Já estamos ao menos prevenidos. I'preparemo-nos. O fusil vae ser indispensavel ao aeroplano, instrumento de paz. Uma nova era começa, mas para o despovoamento do céu e para um longo sequito de massacres, sobre um outro theatro. Ah ! Magnifica realeza, a do homem, que não pôde se afirmar senão pela destruição !

Alexandre Henn.

(Do *Excelsior*).

EXTRAVAGANCIAS AMERICANAS

O povo yankee tem um caracter de rebeldia e de independencia de todos os usos europeus que se a es-



NOVA MODA YANKEE — Meias e sapatos das elegantes norte-americanas guarnecidos de guisos.

tes irritam áquelle dão goso infinito.

Ora as millionarias norte-americanas, que aliás pagam generosamente todas as *toilettes* que lhes fornecem as habéis modistas do além Atlantico, determinaram dar nota especial e original em questão de vestuario.

Como na Europa já se tem inventado tudo quanto é possivel em questão do vestuario, que se levou a supprimir o *dessous* já em desespero de causa de arranjar um *dessous* novo e deslumbrante, teve mesmo de recorrer-se a braceletes com relógios nas pernas das elegantes, para haver alguma cousa de extraordinario, lembraram-se as norte-americanas de cousa mais surpreendente e especialmente mais bulhenta e capaz de attrahir a attenção publica.

E dahi a moda dos guisos distribuidos pelas meias e calçado, de modo a revelar que ha moda nova

a admirar no *dessous* de suas elegantes possuidoras.

A nossa gravura representa a bem torneada perna e arrebatador pé de uma *chic* norte-americana, vestidos de bella meia de seda e sapato de verniz, guarnecidos dos guisos.

Conforme a riqueza das millonarias *yankees* ha guisos de prata, de ouro e até os que são abrihantados com pedras preciosas.

E nas ruas e nos bailes o tilintar dos bellos guisos attrahem, forçosamente, olhares curiosos para as bellezas pediculadas e aquelles *vêzinhos* galantes com os attrahentes sons dos guisos vão esmagando corações.

As hespanholas que têm a fama de uns pezinhos adoravelmente breves e leves attrahem os corações pelas castanholas e pandeiros que agitam as mãos finissimas, as norte americanas mais praticas trazem os guisos de attração nas pernas e nos pés, revelando que querem ter subjugados alli, em posição humilde os candidatos ás suas graças e a apreciar os guisos de luxo de suas meias e das suas botinas.

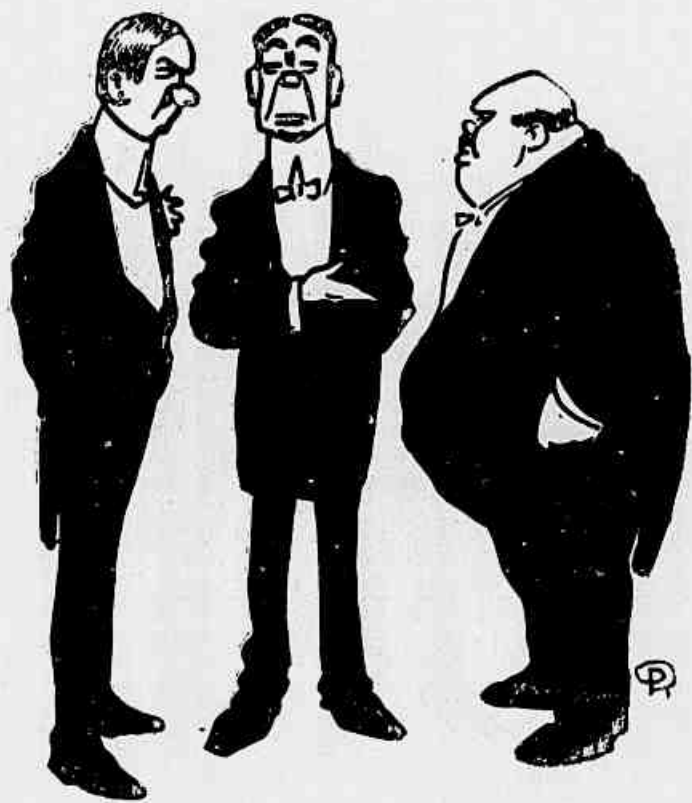


E' de tal modo sensível a falta de criadas na Australia, que o Governo se vê obrigado a providenciar sobre esse assumpto.

E' o que annuncia um telegramma de Adelaide, dizendo que o Governo australiano encarregou ultimamente duas damas de procederem a um inquerito, para remediar essa situação.

Do relatorio, que acabam de apresentar, vê-se que a procura é

OS PARTIDARIOS



— Aqui o amigo é contra a criação do gremio polyartístico.

— Está enganado ! Sou pró-creação.

muito superior á offerta, havendo logar para centenares de criadas que para alli queiram transportar-se, em condições vantajosas.

Opinam pela sua importação, em grande escala, do continente, e em especial, da Inglaterra.

O mesmo inquerito demonstra que, em toda a Australia, os criados são bem tratados, ganham bons salarios, recebem bastantes convites e são bem comportados. Em virtude desses informes, o Governo encarregou Miss Walker, uma das vogaes da commissão, de partir para a Inglaterra, afim de organisar uma agencia official de recrutamento para as criadas que desejem transportar-se para a Australia.



REGATAS — Aspecto interno do Pavilhão de Regatas, na praia de Botafogo, durante as regatas organisadas pelo Grupo de Regatas Gragoatá.



THEATRO LYRICO

A pretendida companhia do Theatro Chatelet de Paris despediu-se com uma festimana em que foi representada a espectacular peça *Os Piratas da Savana*. O



Pelo espelho — Quatro palmas de cara photographados por um guarda-livros, isto é, pelo systema de partidas dobradas.

theatro volta às moscas até vir outra companhia com rotulo estrangeiro.

THEATRO S. PEDRO

A empresa alliou às sessões de cinematographo o espectáculo por sessões. Quatro vezes por noite foi representada a opereta *Loucuras de amor*, quatro vezes por noite nos dão agora *Francillon-Club*, *vaudeville*. A *troupe* agrada com o elenco composto de bons elementos: João de Deus, Affonso de Oliveira, F. Santos, Esther Bergerat, Gabriella Montany e Aracely Santos. Vão vivendo ou antes: vegetando.

THEATRO RECREIO

A companhia Taveira que desde a estrêa apanhou *casões* successivos com os *Amores de Principe*, suspendeu a peça, ainda em franco exito, para attender aos assignantes, dando *A Percole*, em que Palmyra Bastos tem um dos melhores papeis. Apesar de velha, a peça promete resistir no cartaz, remogada pela interpretação.

THEATRO CARLOS GOMES

Já não vem a companhia mam-bembe da Rua dos Condes, que se

dissolveu em S. Paulo. Prepara-se conforme ouvimos, uma companhia nacional para dar espectaculos por sessões, com Cinira Polónia, Alfredo Silva e Leonardo na prôa do barco. A peça da estrêa é a *Mulher-Soldado* redução dos 28 dias de *Clarinha* habilmente feita por Cinira. Seguir-se-ão uma revistinha *A Cavação* e uma burleta *Forrobedó*. Vae tudo isto de outiva, á falta de melhores informações.

THEATRO CASINO

Consta-nos que vae abrir tambem com uma *troupe* de dramas e comedias, genero *Grand-Guignol*, por sessões.

E' moda agora...

THEATRO APOLLO

Por enquanto está fechado. Por isso não t m sahido publicação nos jernaes fallando do máo estado do theatro Recreio... como é costume antigo.

PALACE THEATRE

A companhia napolitana vae dando o seu repertorio misturado de dramas vermelhos e *varietá di melodie* e *canzonette*, prevenindo ao publico que os espectaculos são *fam'liares*. Não era preciso esse aviso, podia dar cousas rebarbativas porque quasi ninguem entende patavina de napolitano e, o que é mais característico, todo o mundo corre até para a pornographia desde que seja estrangeira a companhia. Exemplos não faltam: ha peças lyricas que são verdadeiras patifarias musicadas e a pla-

têa está sempre cheia de familias para ouvil-as... A companhia napolitana continúa a agradar.

THEATRO CHANTECLER

Foi o primeiro que estabeleceu o espectáculo por sessões este anno e *par droit de conquête* continúa em franco exito com as exhibições da burleta *Santo Antonio* de Gastão Busquet, onde ha vozes de metter inveja a muito artista que apparece nas companhias de importação com rotulo de primeira ordem.

CIRCO SPINELLI

Agradou muito a opereta de costumes maritimos *Os Pescadores*, traducção de Henrique de Carvalho. O exito continúa.

THEATRO MUNICIPAL

Vem ahi o Guitry com a sua *troupe*, o Padevewsky com a sua gaforina classica e o Mascagni com a sua opera nova, *Isabeau*. Que delicia !

E que polyglotismo !

THEATRO NACIONAL

Que é d'elle ?

João Scena.

Entre amigas :

— Sou tão desgraçada ! Começo a ver que o Antonio casou commigo por causa do meu dinheiro !

— Mas isto até te deve consolar ! pois é uma prova de que teu marido não é tão tolo como parece !...



Equilibrista de força — Ou força do equilibrio

DIPLOMACIA

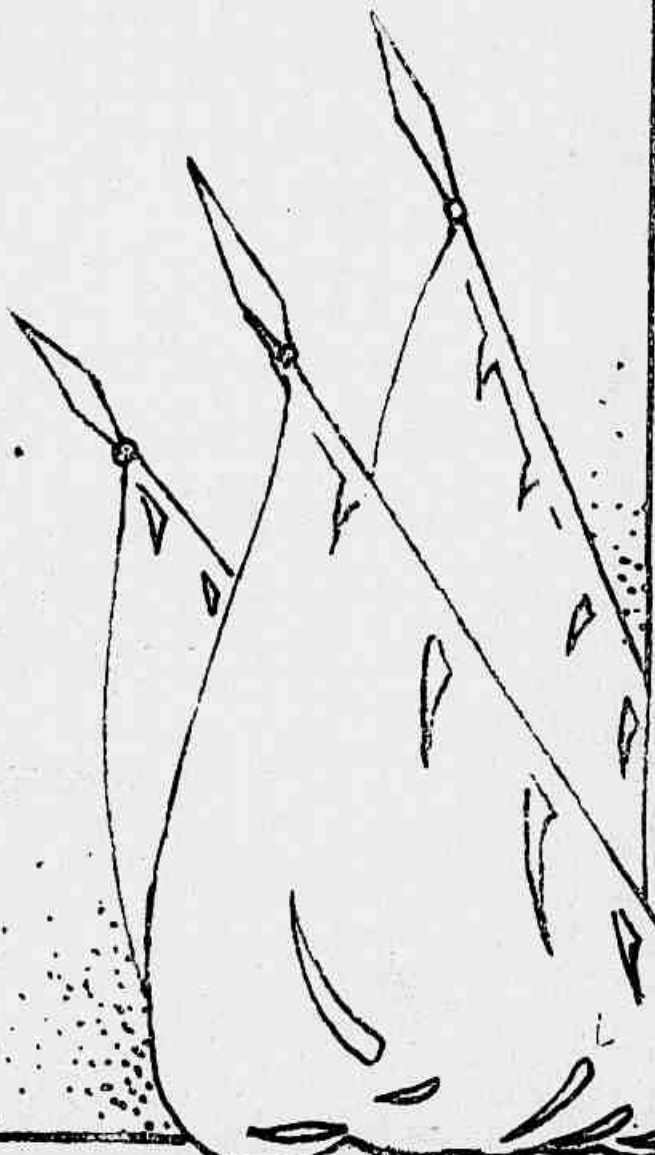
INTERESSANTE PROBLEMA

Um problema que pôde ser interessante, não só sob o ponto de vista historico, como também legal.

Foram estudadas a cinzas de grande numero de papeis, e os traços que sobre ellas deixam diferentes tintas e lapis.

Todo o traço de tinta de colorante organico, ou constituida pelo carbonio, tintas azues, vermelhas, violetas e de imprensa, desaparecem na calcinação, ao passo que as tintas de base de ferro deixam um residuo parda-cento rubro, de oxido ferruginoso.

Nesta ultima hypothese, os traços tornam-se muito visiveis sobre as cinzas do papel completamente incinerado, podendo por essa forma reconstruir-se documentos interessantes, que tenham sido consumidos, accidental ou positadamente.



Recepção do Sr. Juan de Godoy, Ministro do Paraguay, pelo Sr. Presidente da Republica, no dia 21 do mez findo, no Palacio Guanabara.



Recepção do Sr. L. de Lallane, Ministro da França, pelo Sr. Presidente da Republica, no dia 21 do mez findo, no Palacio Guanabara.

Paris elegante — Paris apresenta actualmente um dos seus mais interessantes aspectos. Na actual estação, o celebre «Sentier de la Verta», do



Bosque de Bolonha, offerece um espectáculo unico para quem se quizer fazer uma idéa da vida parisiense em toda a sua intensidade a mais original. Os passeiantes elegantes acompanhados por seus cachorros favoritos, alli se dão «rendez-vous» ena Avenida das Acacias existe um movimento ininterrupto de cavalleiros, automoveis e carruagens. E no Rio, porque não tomamos um pouco desses habitos elegantes? Logares não nos saltam.



JARDIM ZOOLOGICO — O Sr. Presidente da Republica chegando ao Jardim Zoologico no dia 18 do mez findo, em companhia da sua Casa Militar, para assistir ao "Garden Party" em beneficio do Asylo Isabel. S. Ex. tem a seu lado direito o Rerdm. Monsenhor Amador Bueno, Director do Asylo e a esquerda o Sr. Carlos Drummond Franklin, Director do Jardim Zoologico.



A Academia do Commercio completou o nono anniversario da sua fundação e a data foi muito festejada pelos respectivos alumnos, agremiados no Centro Academic Commercial.

A noite, reunidos em sessão solemne, presidida pelo Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida e realizada no salão de conferencias do Museu Commercial, alguns oradores testemunharam o apreço geral dos estudantes da Academia do Commercio pelo grupo de patriotas dedicados que fundaram essa instituição, vencendo a indiferença e outros obstaculos sempre encontrados ao germinar de uma idéa superior.

Os rapazes que historiaram esses nove annos de utilissimos serviços á instrucção de uma classe laboriosa e á expansão economica nacional, enalteceram, com toda a justiça, a personalidade do Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida que tem sido a alma-mater da Academia do Commercio e do Museu Commercial.

— Conferencia temos a registrar a da Sra. Olga de Moraes Sarmiento que pela segunda vez fallou ao publico desta Capital.

Dissertou essa litterata portugueza sobre as canções de Schumann e Schubert, illustrando effizazmente a palestra a Sra. Candida Kendall, que, possuidora de voz extensa, melodiosa e educada, cantou com bastante arte alguns trechos daquelles dous poetas musicas da Allemanha.

— Concertos houve um punhado delles e cada qual mais interessante. A Sra. Alcina Navarro de Andrade, recentemente chegada da Europa, onde estuda com o grande pianista Harold Bauer, realizou uma audição de alumnas que demonstraram louvavel adiantamento.

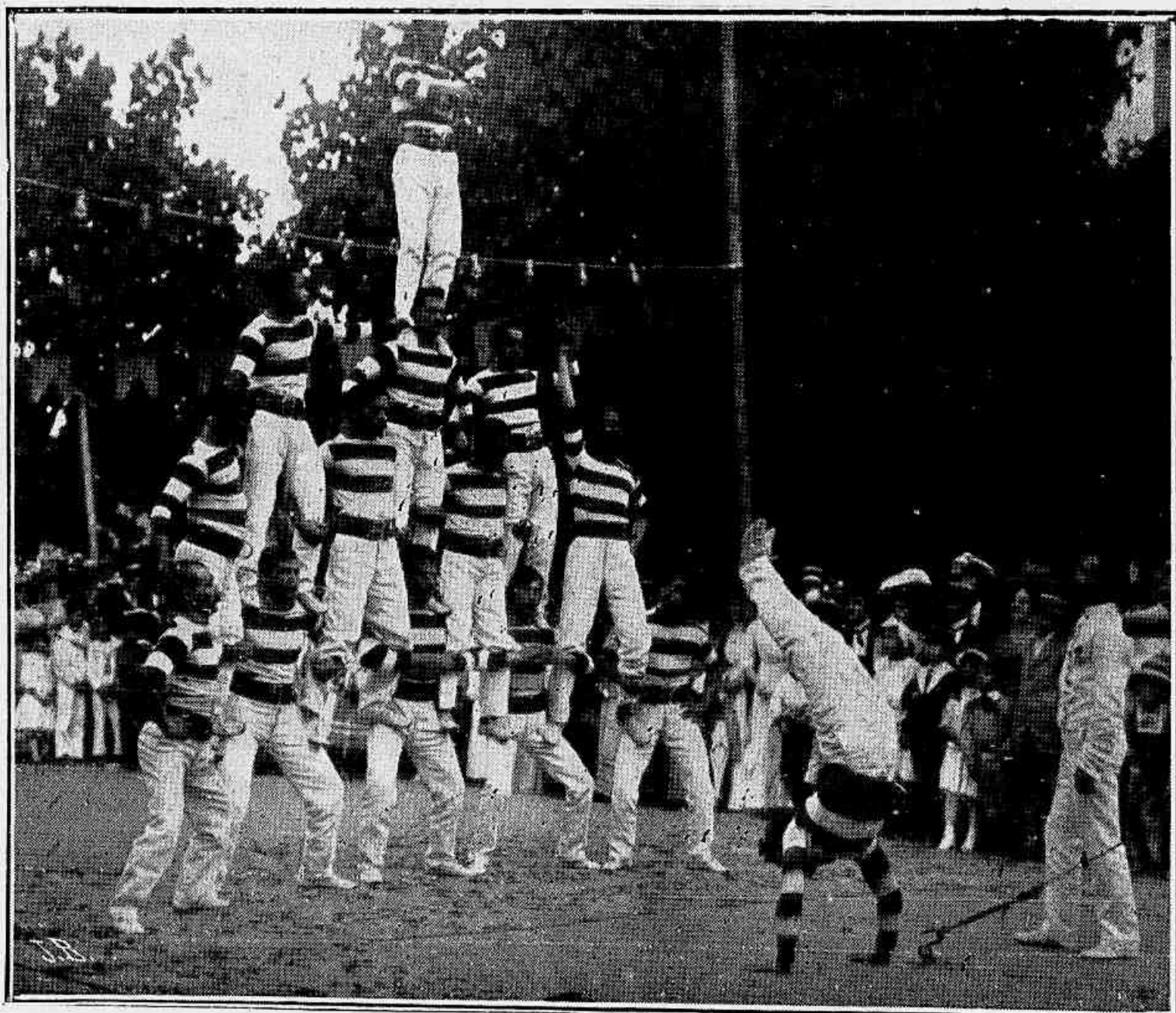
Esse concerto foi uma das festas

mais elegantes da semana attrahindo grande parte da escol carioca. Outro concerto muito concorrido foi o do Sr. Santos Coelho, professor de bandolin, guitarra e violão que, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, offereceu aos seus convidados trechos musicas executados por esses instrumentos a solo e em conjuncto. Na Associação da E. de F. Central a senhorita Flora Martins Monteiro, laureada pelo Instituto Nacional de Musica com a collaboração de habeis collegas realizou tambem um concerto que foi devidamente apreciado.

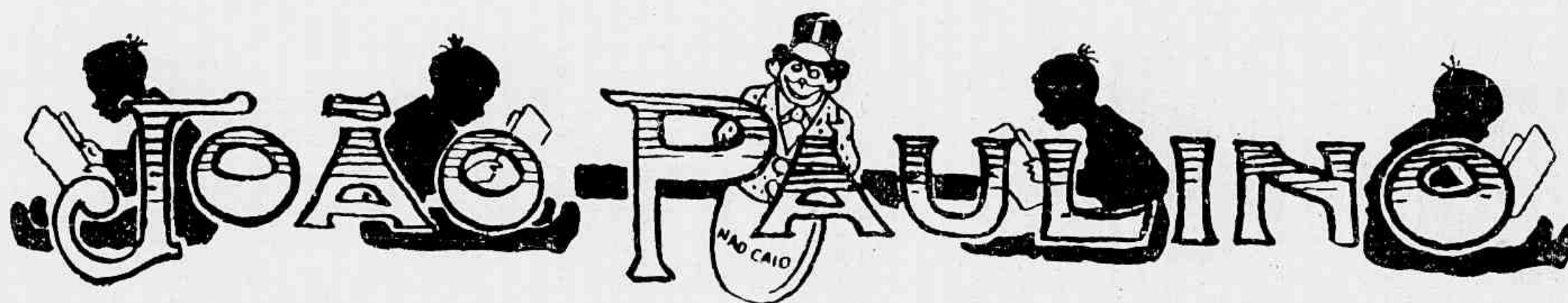
Apezar de todas as medidas tomadas pelo Governo dos Estados Unidos, que já promulgou leis especiaes para conjurar o perigo amarello, pondo um freio á immigração dos chinezes e japonezes, as autoridades americanas, com grande admiração, vêm que em vez de diminuir, tem sensivelmente augmentado a entrada do elemento amarello.

Acaba de ser descoberto o segredo deste phenomeno, que consiste em os emigrantes, em vez de desembarcarem nos portos americanos, entenderam ser mais pratico fazel-o no Canadá ou no Mexico, passando depois facilmente, por terra, para a fronteira americana.

Apezar de no Canadá cada imigrante pagar de entrada a taxa de 500 dollars, nem por isso deixam de o fazer, estando o Governo do Dominion disposto a augmental-o.



Fraças do Corpo de Bombeiros que tomaram parte nos exercicios de gymnastica, na festa do Jardim Zoologico



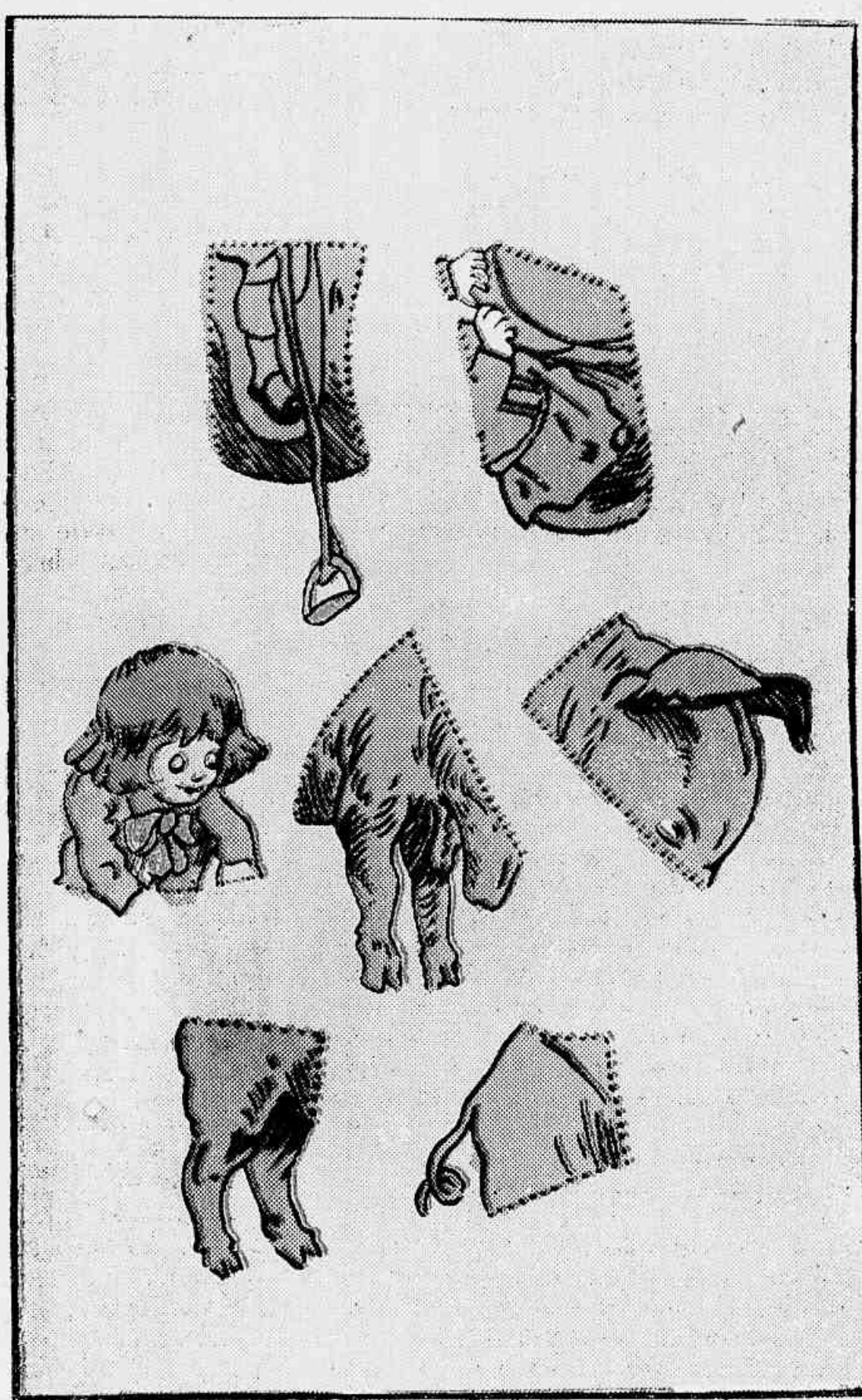
Suplemento do "João Paulino"
286 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

— Foste ver o anão ?
— Fui.
— Que tal ?
— Não vale a pena, é muito pequeno.

60º Concurso mensal
1 de Julho de 1911
1 «Revista da Semana»

SOLUÇÃO DO 285º CONCURSO

286º CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira 7, ao meio dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 8 de Julho. ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

Formar com estes fragmentos um fedelho montado em impertinente suino.

PREMIOS—Ao 1º, Uma rica surpresa e retrato na galeria da *Revista da Semana* ; do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

BRINDE DO CINEMA FLORIANO PEIXOTO. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 114. Com este «coupon» os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás quintas e aos sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino* ; na *matinée* de domingo 2 do corrente.

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este *coupon* os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

JOÃO PAULINO

58º Grande Concurso Mensal — 4 coupons do mez de Junho.

1º premio. Um lindo centro para mesa e retrato na galeria da "Revista da Semana", do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres "Concurso Mensal" e remettel-os até o dia 4 de Julho de 1911.

REVISTA DE SEMANA — Aos amiguinhos do João Paulino — Offerta principessa.

Entrada gratuita no **Cinematographo** Paris, praça Tiradentes n. 50.

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na "Revista da Semana" e não forem sorteados nos premios, receberão na redacção da "Revista da Semana". Avenida Central 110 e 112. 1º andar, um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas "matinéas" do **Cinema Paris** nos dias uteis. — A postos valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gozareis as sessões cinematographicas do esplendido cinematographo Paris, praça Tiradentes 50.

284º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 284º concurso semanal do João Paulino realizado sabbado, 24 de Junho ultimo, na presença de muitos amiguinhos, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central numeros 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 70 pertencente ao menino Alberto Vieira.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

3º—N. 20 — Waldemar Cesar.

3º—N. 24 — Alaido Tosta.

4º—N. 34 — Adovaldo Figueiredo de Souza.

5º — N. 53 — Zenaide Maria Mac-Cord.

6º — N. 58 — Carlos Pereira.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Alida Hastley; 2 Stella Garcia da Silva; 3 Manuel Joaquim

Ferreira; 4 Zaira Coelho Dias; 5 Arnaldo Morgado da Hora; 6 Zoraido Lima; 7 Eurico Vieira Gonçalves; 8 Adelina V. Guimarães; 9 Abilio Pinto; 10 Guilherme Lásance de Abreu.

11 Margarida de Veneza; 12 Elza da Silveira Sayão Lobato; 13 Orlando Cesar da Silveira; 14 Cecilia da Costa Ferreira; 15 José Alves de Aguiar; 16 Manuel Mello; 17 Mario de Oliveira Brandão; 18 Oswaldo Cardoso Pinto; 19 Odette Castro da Veiga Pinto; 20 Waldemar Cesar.

21 Rubens Xavier Esteves; 22 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 23 Marília Macedo; 24 Alaido Tosta; 25 Maria do Carmo Dias Leal; 26 Donguinha Dias Leal; 27 Homero Dias Leal; 28 Filhote Dias Leal; 29 Esmeralda Mendes Alves; 30 Waldemar Carvalheira.

31 Lucia Wrencher; 32 Eduardo Wrencher; 33 Carlos Wrencher; 34 Adovaldo Figueiredo de Souza; 35 José Pinto de Gouvêa; 36 Maria Fonseca; 37 Maria de Lourdes Coutinho; 38 Nair Pereira Samam; 39 Sylvia Paulmann; 40 José Antonio Lopes Filho.

41 João Salema Junior; 42 José Salema Junior; 43 Elvira C. Costa; 44 Orlando Cesar da Silveira; 45 Hylda Rosa da Costa; 46 Georgina Leitão; 47 Livia Dinorah Ribeiro; 48 Olgínia Durão; 49 Jayme Conrado Veiga; 50 Jayme Leopoldo de Mendonça.

51 Nicanor Pedro Ferreira; 52 Carlos Pereira Leite; 53 Zenaide Maria Mac-Cord; 54 Marianna Baptista de Freitas; 55 Nisa Acheço; 56 Tito Livio de Almeida; 57 Antonio de Jesus Monteiro; 58 Carlos Ferreira; 59 Juno Santos; 60 Carlos Jorge da Fonseca.

61 Antonio Dias Gonçalves; 62 Augusto da Silva Diniz; 63 Jeronymo Dias Carneiro; 64 Augusto dos Santos Porto; 65 Augusto Vieira; 66 Octilia dos Santos; 67 Octavia de Menezes; 68 Carlos da Costa Brito; 69 Joaquim Dias; 70 Alberto Vieira.

71 José Moraes e Silva; 72 Octilia Magalhães; 73 Irene Borges; 74 Antonio dos Santos Ramalho; 75 Augusto Rocha; 76 Waldemar Santos; 77 Odette Mendes da Silva; 78 Carlos da Fonseca; 79 Eponina Calieux; 80 Raul dos Santos Serpa.

81 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 82 Jeronymo Carneiro; 83 Octavio de Brito, Mendes; 84 Manuel da Silva Santos; 85 Francisca Magalhães; 86 João de Menezes; 87 Ephigenio da Silva Oliveira; 88 Sylvio Leão Teixeira; 89 Flavio Leão Teixeira; 90 Augusto da Rocha Santos.

91 Alberto Francisco dos Santos; 92 Christiano Bento Arruda; 93 Luiz Vieira; 94 Manuel Teixeira da Silva; 95 Augusto Brandão; 96 Arnaldo Soares; 97 Arthur Vieira; 98 Francisco Soares; 99 João Evangelista dos Santos; 100 Alice de Vasconcellos.

O EXCELLENTE REMEDIO DO DOUTOR REBOLO

O Henriquinho seria um lindo rapaz se não fosse um grande mentiroso — oh ! mas que grande mentiroso !

Seus paes para o corrigirem accumulavam castigos sobre castigos, mas nada conseguiam !

O pae e a mãe resolveram levar o filho a um bruxo, o doutor Rebolo, que passava por fazer milagres extraordinarios.

Logo que, lá ao longe, o doutor Rebolo pôde lobrigar Henrique, exclamou:

— Oh ! oh ! ahí vem, com certeza, a criança mais mentirosa da terra !

— Justamente ! responderam os paes.

— Pois bem ! retorquiu o doutor Rebolo, dando um puxão ao nariz de Henrique, d'oravante, quando elle disser uma mentira, ver-se-á logo olhando-lhe para o nariz.

No dia seguinte, na escola, quando um camarada lhe perguntou se não o tinham levado, na vespera, á casa do doutor Rebolo, Henrique respondeu audaciosamente:

— Eu ? Nunca !

Mas viu logo todos os condiscipulos desatarem a rir, e exclamarem, apontando-o com o dedo:

— Elle mente ! Elle mente ! Vê-se-lhe no nariz !

Atrapalhado, Henrique precipitou-se para um espelho: horror ! o nariz havia-lhe tomado todas as cores do arco-iris.

— Pois bem, sim ! é verdade ! fui á casa do doutor Rebolo ! declarou furioso.

E immediatamente, o nariz tomou-lhe a cor normal.

— E como foi que o bruxo te recebeu ? perguntaram os estudantes.

— Muito bem ! replicou o mentiroso do Henrique. Offereceu-nos cadeiras...

— Tu mentes ! Olha para o teu nariz !

E Henrique viu que o nariz se lhe alongara por maneira extraordinaria.

— Não ! Não ! não nos offereceu nada.

O nariz readquiriu logo as suas dimensões ordinarias.

— E que te disse o doutor Rebolo ?

— Nada ! replicou Henrique.

Imediatamente, novos risos: o seu nariz, tão comprido havia pouco, fizera-se-lhe mais grosso do que uma batata !

— Pois bem ! exclamou Henrique a chorar, elle disse que eu era o maior mentiroso do mundo, e que quando eu dissesse alguma mentira, ella se conheceria pelo meu nariz !

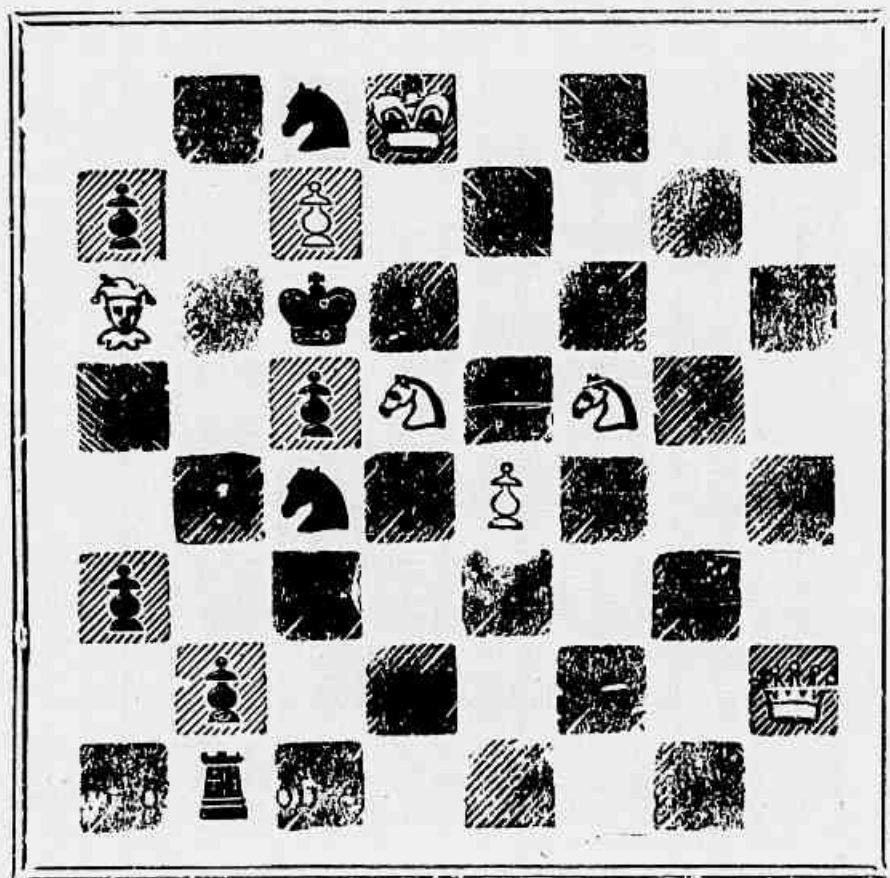
O nariz entrou logo, de novo, na ordem. Mas, desde então, prevendo de que o seu nariz não deixaria passar despercebida uma unica e pequena mentira, Henrique esforçou-se o mais possivel por dizer a verdade !

Dous mezes depois estava absolutamente corrigido do seu pessimo derreito, e seus paes davam todos os dias graças ao bom do doutor Rebolo !

XADREZ

Problema n. 901 — E. Westbury.

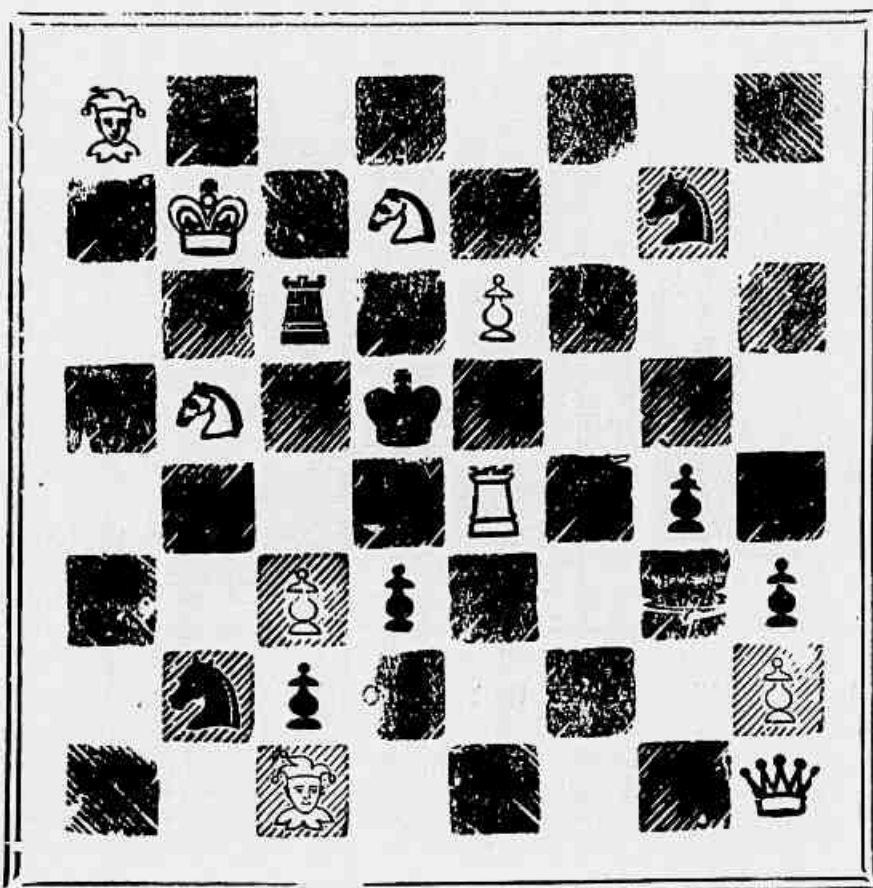
Pretas—R 3 B D—T 8 C D—C 1 B D—5 B D—P 2 T D
—6 T D—4 B D— — 7 C D —(8 peças)



Branças—R 8 D—D 2 T R—B 6 T D—C 5 D—5 B R—P 4 R
—7 B D —(7 peças)—Mate em dois lances.

Problema n. 902 — H. Rohr.

Pretas—R 4 D—T 3 B D—C 2 C R—7 C D—P 6 B D—7 B D
—6 C—6 T R(8 peças.)



Branças—R 7 C D—D 1 T R—T 4 R—B 8 T D—1 B D—
C 5 C D—7 D—P 2 T R—4 C R—6 R (9 peças) Mate em
dois lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA n. 890 — R. Hermet.

1 P 6 T (Inicial) 5 variantes

Problema n. 891 — Q. Kurnetcks.

1 D 7 D (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 892 — Mendes de Moraes Filho.

1 C 4 D (Inicial) 5 variantes.

Resolvidos pelos srs.: Felton, Omega, E. Werna (Curvello-Minas), J. Bolton, Senhorita Alpha, M. Salema, S. de Castro, V. N. Caissano, A. de Oliveira, J. Barreiros, Muzio, D'Albrét, Smart, (Friburgo) Selin Habad, Petronio, João Chess, e Amilcar (Juiz Fôra).

PARTIDA N. 270 — Abertura do P. D.

(Jogada no torneio internacional de S. Sebastian).

Branças (Capablanca.)

Pretas (Janowski.)

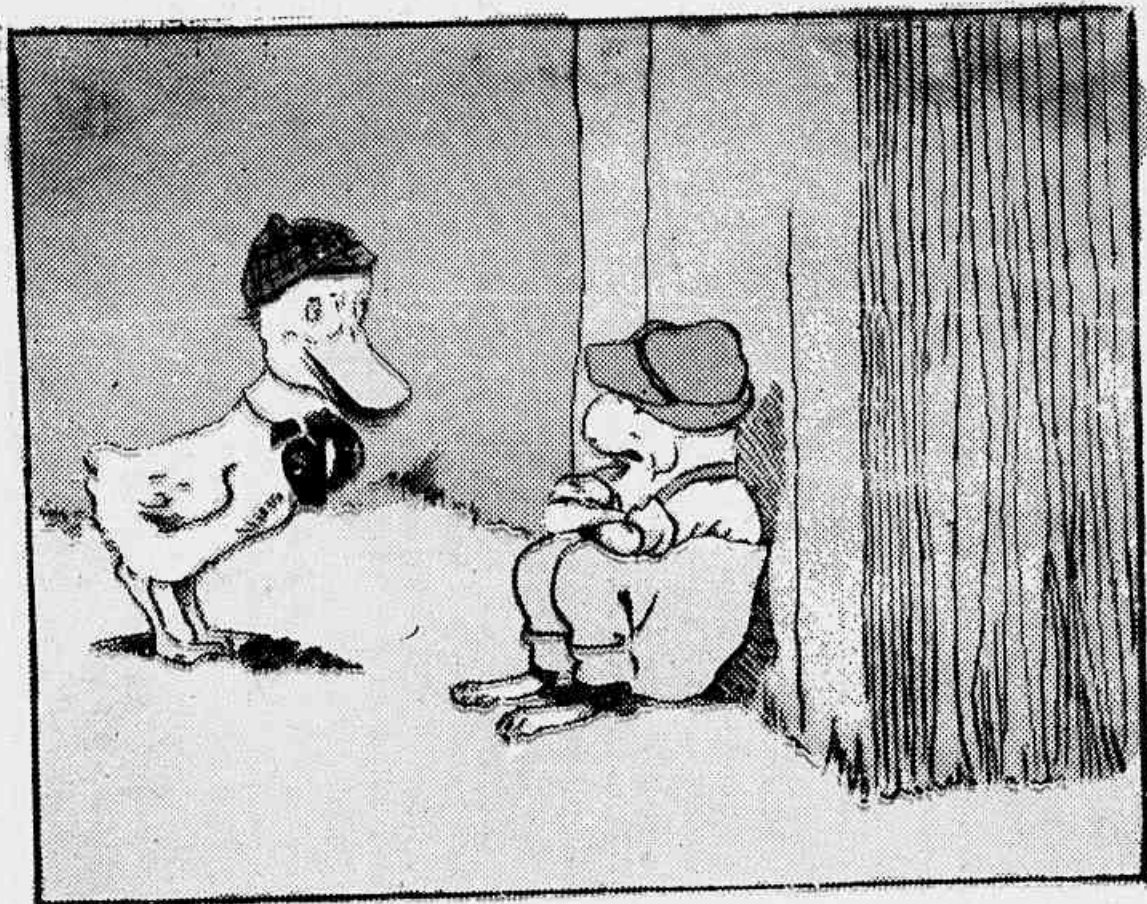
1	P 4 D	P 4 D
2	P 3 R	C 3 B R
3	C 3 B R	P 4 B
4	P 4 B	P 3 R
5	C 3 B	B 2 R
6	P D x P	Roque
7	P 3 P D	B x P
8	P 4 C D	B 2 R
9	R 2 R	P 4 T D
10	P 5 C	P 4 C D
11	P x P	P x P
12	C 4 D	B 3 D
13	B 2 R	B 3 R
14	B 3 B	T 2 T
15	Roque	T 2 B
16	D 3 C	C D 2 D
17	T R 1 D	C 4 R
18	B 2 R	R 2 R
19	T D 1 B	T R 1 B
20	C 4 T	T x T
21	T x T	T x T x
22	B x T	C 5 R
23	B 2 C	C 5 B
24	B x C	B x T x
25	R x B	D 5 T x
26	R 1 C	D x P x
27	R 2 T	D 6 C x
28	R 1 C	P x B
29	D 2 B	D x P R x
30	R 2 P	D 6 C x
31	R 1 C	D 8 R x
32	R 2 T	D 6 C x
33	R 1 C	D 8 R x
34	R 2 T	C 3 B
35	C x B	D 5 T x
36	R 1 C	D 8 R x
37	R 2 T	D 5 P x
38	R 1 C	C 5 C
39	D 2 D	D 7 P x
40	T 1 B	D 8 P x
41	R 2 R	D x P x
42	R 1 D	C 7 B x
43	R 2 B	D 3 C x
44	R 1 B	D 8 C R x
45	R 2 B	D 3 C x
46	R 1 B	C 6 D x
47	R 1 C	P + C
48	D 2 B D	P 4 T
49	B 4 D	P 5 T
50	B x P C	P 6 T
51	B 7 B	P 4 R
52	P 6 C	D 5 R
53	B x P	D 8 R x
54	R 2 T	C x B
55	P 7 C	C 2 D
56	C 5 B	C 1 C
57	D x P x	R 1 T
58	C 4 R	R 2 T
59	D 3 D	P 3 C
60	D x P x	R 2 C
61	D 3 B R	D 8 B D
62	D 6 B x	R 2 T
63	D 7 B x	R 3 T
64	D 8 B x	R 4 T
65	D 8 T x	R 5 C
66	D 8 B x	Abandonam.

Esta partida podia ter sido brilhantemente ganha por Janowski, si no 53º lance, em lugar de D 8 R x fosse jogado D 8 T x seguido de C x B etc.

Até aquelle ponto foi interessantissima a partida. Capablanca, o «formidável» jogador cubano, reconheceu em seu contendor um adversario respeitavel, porém, sem a alma que elle soube dispôr em uma luta dessa natureza.

Helbas.

CIUMES



D. Patinha era namorada do interessante Dr. Sapinho.



Este e D. Patinha para vingar-se do Sapão collocaram uns espinhos no chão,



e apostaram uma corrida com o Sapão,



e quem dos tres dava um salto mais alto.



O Sapão que queria conquistar o coração de D. Patinha, zas !



E ainda está gemendo de dores diante de D. Patinha e do Dr. Sapinho, que estão bem vingados.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Revista da Semana

Por anno.....	15\$000
Por semestre.....	8\$000
Para o exterior:	
Por anno.....	20\$000

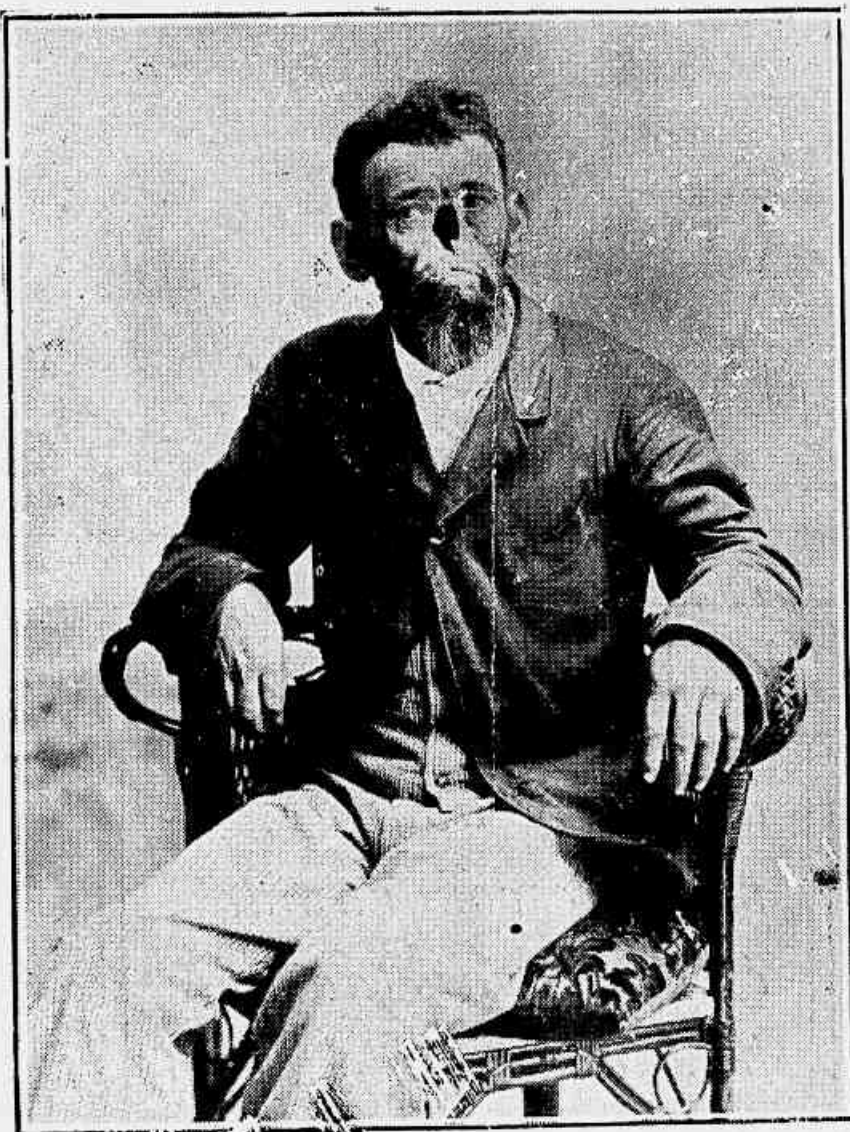
Jornal do Brasil

Por anno.....	30\$000
Por semestre.....	16\$000
Para o exterior:	
Por anno.....	60\$000

ELIXIR DE NOGUEIRA — Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado

Preparado do pharmaceutico chimico João a Silva Silveira

O “Elixir de Nogueira” do pharmaceutico chimico Silveira cura radicalmente Rheumatismo, ulceras ou feridas, cancos venereos, escrofulas, gonorrhéas, em qualquer periodo, tumore-, empigens, affecções do utero, fistulas, espinhas, inflamações dos olhos, corrimento dos ouvidos, affecções do figado, sarnas,



carbunculos, darthros, eezemas, etc., etc.

Entim, emprega-se em todas as molestias de origem syphilitica. Deve-se usar o “Elixir de Nogueira”, mesmo em estado de saude, como um preservativo da syphilis.

Cuidado com as falsificações nojentas

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil: — Casa Matriz, Pelotas, Rio Grande do Sul. Caixa n. 66. Casa filial e deposito geral:

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16. Caixa do Correio 148. Rio de Janeiro.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** a' orvidos cada dia
sob a forma de uma agradavel bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Uma corôa de glórias

E' para toda mulher um cabello abundante e sedoso, seja qual for a côr que elle tenha.

A mulher que possa ostentar sob sua cabeça um cabello Na-



*tural, Luxuriante e Avelludado PODE E DEVE sentir-se mais orgulhosa do que aquella que sob um cabello pos-
tiço leva uma corôa de brilhan-
tes.*

O conservar o cabello ou fazer com que elle

PERFUMARIA GASPAR

Parfum DES ROSES



V. RIGAUD — PARIS
Em todas as perfumarias

*cresça abundante-
mente e com rapidez,
é a coisa mais facil que
ha, desde o momento
que a Senhora faça
uso constante do TO-
NICO ANGICO, ex-
clusivamente vegetal,
inoffensivo, (não é lo-
ção) tonificador do sys-
tema capillar, e des-
truidor de todos os ger-
mens. Vidro 2\$000.*

Praça Tiradentes 18

Telephone 1.112

RIO DE JANEIRO

Parfum RÉMIA



V. RIGAUD — PARIS
Em todas as perfumarias